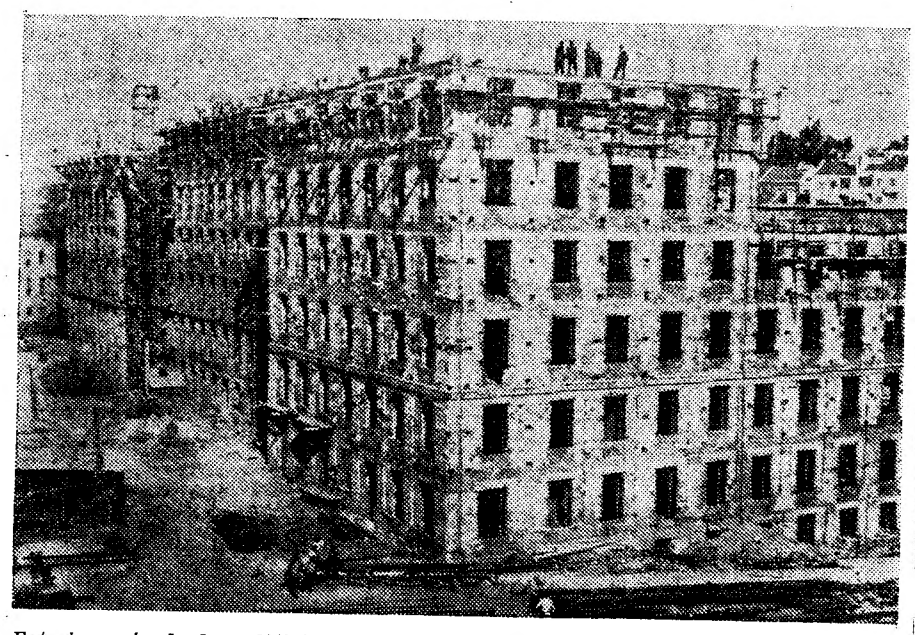
ANO 24.º — SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1945 — N.º 8014

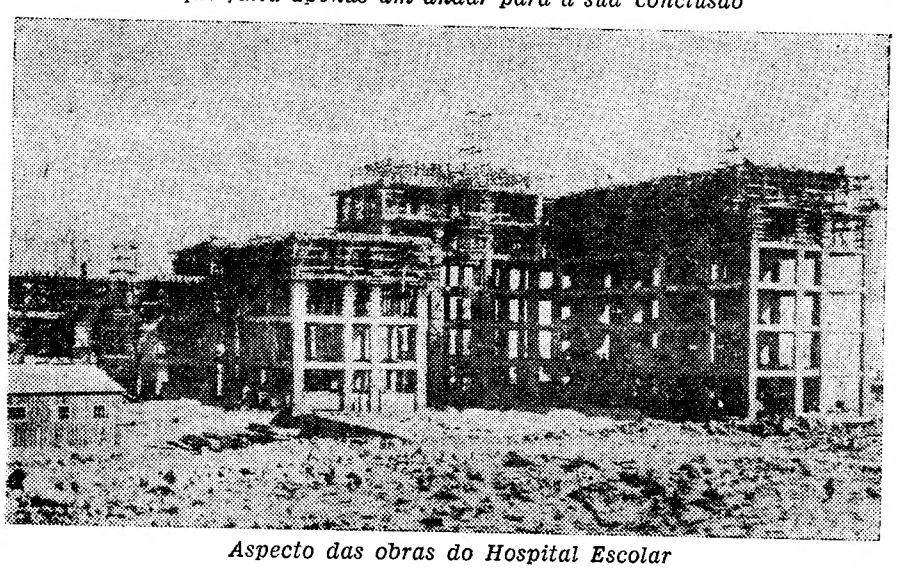
Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS



Estado actual do edificio do bloco hospitalar do Instituto do Cancro, em que falta apenas um andar para a sua conclusão



Aspecto das obras do Hospital Escolar

Edifícios hospitalares

em construção na capital

O subsecretário de Estado das Obras Publicas visitou esta manhã as obras em curso para a construção do bloco hospitalar do Instituto Português de Oncologia e do hospital Escolar.

O sr. engenheiro Frederico Ulrich esteve primeiro no Instituto de Oncologia, cuja obra se encontra mais adiantada. O edificio destinado a consultas, laboratórios, administração, enfermarias, biblioteca, cozinhas, lavandarias, e outras dependencias administrativas, encontra-se já no 7.º piso, que é o penultimo da grandiosa construção. Acompanhado pelos componentes das Comissões, a cargo das quais se encontram as obras, aquele membro do Govêrno foi até ao ultimo andar construido e percorreu as dependências, que já estão em parte divididas interiormente.

Em seguida, o subsecretário das Obras Publicas visitou as obras do Hospital Escolar, ao Campo Grande, em que há também já um consideravel volume da construção efectuada.

O sr. engenheiro Frederico Ulrich, que se mostrou muito interessado pelo andamento das obras, inquiriu das necessidades mais instantes para a boa marcha dos trabalhos em curso.

A esquadra britânica

vai teniar reabrir

o estreito de Malaca

NOVA YORK, 19 — O almirante sir James Somerville, chefe da delegação naval britanica em Washington e antigo comandante supremo da esquadra britanica do Oriente, disse hoje que a reabertura do estreito de Malaca era um assunto da maior importancia tanto para a América como para a Grã-Bretanha.

Além da esquadra britanica do Pacífico, temos a esquadra britanica das Indias Orientais e é certamente essa esquadra que desempenhará uma parte importante na reabertura dos Estreitos.

Sir James Somerville disse que os submarinos britanicos e holandeses nos estreitos de Malaca tinham afundado, até fins de janeiro, 15 navios de guerra, desde cruzadores até caça-submarinos, 21 grandes navios mercantes, 51 navios costeiros e 150 rebocadores e pequenos navios.—(R.).

Novo desembarque

nas Filipinas

MANILA, 19.—Fôrças do 158.º regimento desembarcaram, no sábado, em Talaga, na costa noroeste da Baía das Batangas, ao sul da ilha de Luzon, a-fim de ocuparem a peninsula de Calumpan.

O comunicado de MacArthur anunciando êsse novo desembarque acrescenta que os japoneses não ofereceram oposição. De Talaga, as tropas americanas atingiram rápidamente a cidade de Mabini. Na região inundada a leste de Manila, as fôrças americanas atingiram um ponto a oito quilómetros a leste de Antipolo.

Zamboanga, na ilha de Mindanao, já foi ocupada pelas fôrças americanas.—(R.).

A ponte sôbre o Reno

está quasi reparada

e a testa de ponte da margem leste

amplia-se e consolida-se

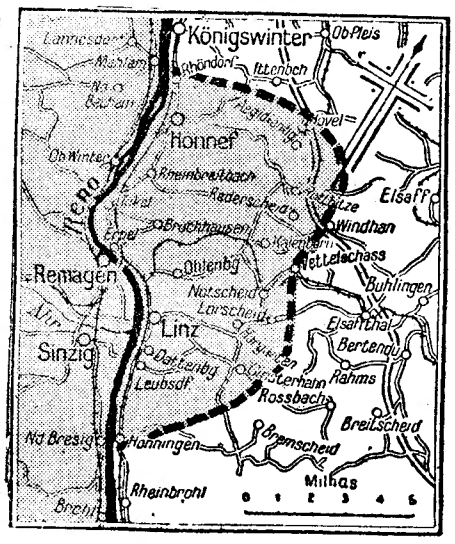
PARIS, 19—A ponte Ludendorf, em Remagen, que no sábado ruíu, está quási inteiramente reparada e espera-se que brevemente possa servir de novo.

A testa de ponte de Remagen foi estendida até 25 quilómetros com uma largura de 13 quilómetros. Os americanos dominam agora a estrada de Francfort a Colónia, numa distancia de 10 quilómetros.

Duzentos soldados de engenharia trabalhavam no arco central da ponte Ludendorf quando ela caiu. Muitos dêles morreram mas outros fôram salvos.

Os reforços estão a seguir por uma ponte de barcaças

O informador oficial do 1.º Exército americano disse esta manhã que o facto da ponte ferroviária de Ludendorf ter ruido em nada afectava a situação das fôrças de Hodges na margem oriental do Reno, em consequência de ter sido construida, nas proximidades de Remagen, uma ponte sôbre pontões, pela qual estão a ser transportados o armamento, munições e abastecimentos para as unidades do 1.º Exército, num total aproximado de 60.000 homens, que se encontram no outro lado do Reno. Pela mesma ponte estão também a passar tropas americanas de reforço.—(R.-U. P.).



A situação militar na testa de ponte do Reno.

O avanço na testa de ponte

PARIS, 19—O 1.º Exército, do general Hodges, ocupa já mais de 10 quilómetros da auto-estrada de Colónia-Francfort e conquistou mais cinco povoações, onde fizeram centenas de prisioneiros alemães e tomaram muito material.

Desde o alvorecer que numerosas formações aéreas estão a apoiar o avanço do 1.º Exército. Até ás 9 horas da manhã, tinham sido já destruidos ou postos fora de acção 60 veículos motorizados, incluindo tanques, canhões, morteiros e outro material.—(U. P.).

Ocupação dum aeródromo alemão a oriente do Reno

PARIS, 19—(Urgente) — Anuncia-se que as tropas norte-americanas do 1.º Exército ocuparam o aeródromo alemão de Windhagen, que é o primeiro a ser conquistado na margem oriental do Reno. Está situado a leste da auto-estrada do Ruhr e cêrca de 13 quilómetros para oriente do Reno. As tropas de Hodges que se apoderaram do aeródromo de Windhagen estão já a combater nos subúrbios de outro.

Outras fôrças do 1.º Exército americano atravessaram o rio Wied para sudoeste e ocuparam já várias povoações e pontos fortificados. Fizeram muitos prisioneiros alemães e tomaram enormes porções de armamento,

(Continua na 12.ª pag.)

A BATALHA DO RENO

Iniciada em 8 de fevereiro, a batalha do Reno atingiu o seu ponto culminante em 7 de março. Nêste dia, um subalterno do Nebraska, o tenente Carl Temmerman, atravessou, com um escasso punhado de soldados, a ponte de Remagen e estabeleceu uma posição sólida na margem direita do rio. O seu gesto, audacioso e inesperado, apressou, em proporções que não deixarão de se afirmar cada vez mais, o termo da guerra. Os Aliados encontram-se actualmente em Colónia e em Coblença. Dominam uma grande parte, a parte mais valiosa, do curso do rio e preparam-se para galgar o ultimo obstáculo que os separa do coração da Alemanha. A execução dos oficiais considerados responsáveis pelo episódio da ponte de Remagen, revela até que ponto o Alto Comando alemão considera a sua gravidade e tem em conta as suas possiveis consequências.

Os telegramas trocados, a propósito da evolução favorável da batalha do Reno, entre Churchill e o general Eisenhower, a alocução recente do marechal Montgomery e o tom optimista do ultimo discurso do Primeiro ministro britanico no Congresso do partido Conservador (em que anunciou o fim das hostilidades na Europa para o verão ou mesmo antes), reflectem uma confiança que os factos estão longe de desmentir. A intensificação dos ataques da aviação aliada aos centros industriais e de comunicações do Reich é um sintoma claro da cooperação inter-aliada no plano militar. No plano político, essa cooperação aparece diáriamente contrariada por episódios reveladores, como os da Roménia e da fuga do general Roatta.

A linguagem da Imprensa britanica

Está, pelo menos, assente que ela se traduza imediatamente em decisões unanimes pelo que diz respeito ao estabelecimento de uma fronteira renana indispensável á segurança do ocidente? Até que ponto chegaram as conversações iniciadas para assentar numa politica comum em relação ao rio lendário que constitue a unica barreira natural capaz de deter as invasões ciclicas do território francês? E' evidente que as

(Continua na pag. seguinte)

A batalha do Reno

(Continuação da pag. anterior)

soluções militares de circunstancias que vierem a ser adoptadas não podem deixar de influir nas decisões definitivas que, mais tarde, terão de ser tomadas. Como vai ser realizada, no periodo que decorrer entre a conquista militar e a celebração da paz, a ocupação dos territórios renanos e especialmente dos que ficam situados na margem esquerda do rio?

As lições do que se passou em 1919 e os sintomas que começam a ser revelados por uma parte da Imprensa aliada, e especialmente da Imprensa britanica, são pouco tranquilizadores. A suposição de que a duração das negociações para o anunciado pacto anglo-francês é uma consequência da falta de acôrdo entre Londres e Paris, quanto á política do Reno, começa a revelar uma certa consistência. Num jornal insuspeito como o «Manchester Guardian» podiam lêr-se há dias estas palavras: «Há muito a dizer ainda contra a tese francesa da fronteira do Reno e da criação dum estado renano autónomo. Não conhecemos exactamente quais são as pretensões do general De Gaulle, mas a Renania é essencialmente alemã. E parece-nos muito duvidoso que a Franca possa um dia vir a ter sôbre os seus habitantes qualquer autoridade efectiva».

As teses que se afrontam

Em que medida é fundamentada a afirmação de que a delimitacão das futuras zonas de ocupação aliada no território do Reich se encontra definitivamente estabelecida? E, nêsse caso, como e por quem vai ser feita a ocupação das regiões que marginam o Reno e especialmente da zona vital reno-westfaliana? Essa ocupação estabelecerá as premissas do futuro estatuto político local, ou dará apenas uma solucão provisória, de caracter puramente militar, para um problema que é fundamentalmente político?

A' medida que a batalha do Reno se aproxima do seu terno, impõe-se, cada vez mais, a solução adequada dêsse problema. Porque, sem ela ou por falta dela, estarão criadas, antes mesmo aue a luta termine na Europa, as condições para uma terceira guerra mundial. Até agora nada nos autoriza a dizer, nem sequer a supôr, que existe uma política aliada do Reno, elaborada em termos eficazes e coerentes. Há, por emquanto, teses opostas, que se afrontam. Como em 1919, o essencial, no toçante á segurança do ocidente, comeca a ser relegado para segundo plano perante a confusão estabelecida pelo acessório. Emauanto esta situação se não esclarecer, são justificados todos os receios quanto á futura organização da Europa.

OFICINAS DE S. JOSÉ

Nas oficinas de S. José, realizaram-se hoje, várias cerimónias religiosas comemorativas do dia do seu patrono. A's 7 e 30, houve missa para os alunos internos e primeiras comunhões. Depois, foram celebradas missas, ás 8 e 30 para os devotos de S. José e, uma hora depois, para os alunos externos. A's 11 horas, houve missa cantada, tendo ao Evangelho o rev. padre Vítor M. S. S. feito o panegírico de S. José.

O orfeão das oficinas fez-se ouvir durante esta ultima cerimónia. Pelas 16 horas, houve récita pelos alunos, e numeros de musica e representação de um drama em 2 actos.

Novidade literária

Um novo romance do escritor

Metzner Leone

Aconteceu assim...

Realismo Emoção Interêsse

Lisboa dos nossos dias em páginas de leitura apaixonante.

1 vol. de 220 páginas com uma linda capa de José de Moura

Esc. 15$00

A' venda em tôdas as livrarias do País e no editor.

Livraria Franco

Rua Barros Queiroz, 18—Lisboa

Evocação de António Nobre

de cuja morte hoje passa mais um aniversário

ANTONIO NOBRE

Na primavera do ano passado, estive alguns dias no Pôrto, onde visitei a senhora D. Maria da Glória Lião, que reside na Foz, na actual avenida Brasil, na casa que António Nobre habitou fronteira ao mar.

Impressionou-me ver o quarto do poeta, onde êle, já doente, por certo, meditou, sofreu, fez versos. Da janela avistava-se o Oceano imenso, rolando as suas ondas orladas de espuma, com o seu eterno murmurio, que em dias de temporal se torna clamor.

Quantas vezes António Nobre as teria contemplado, com a profunda melancolia da sua mocidade que a morte espreitava !...

Pensei, nessa ocasião, escrever alguma coisa ácêrca do inesquecivel autor do «*Só*»; mas a vida é também como as ondas, no seu vaivem,—ora afasta ora aproxima—e só um ano depois, comemorando mais um aniversário da sua morte, em 19 de março, traço estas linhas. Mas desvei-me da primitiva idéia, tôda subjectiva. Pensei que a melhor maneira de falar de António Nobre seria conversar com um dos seus mais intimos amigos, que é, também, um velho amigo da minha familia. E assim, procurei o dr. Adolfo Baptista Ramires, ilustre professor aposentado do Instituto Superior de Agronomia, sócio da Academia das Ciências e do Instituto de Coímbra, e pelos seus estudos e conhecimentos científicos, considerado quási um colega por diversos médicos portugueses e estrangeiros. Tem publicado vários trabalhos ácêrca de Bacteriologia e os professores Lakhovsky e Gorini fizeram ao seu nome merecida referência.

Além disso, não falta ao dr. Baptista Ramires cultura literária e artistica; ama a poesia, e tem, especial devoção por António Nobre, de quem, como já disse, foi grande amigo.

Procurei-o, pois, em sua casa, e pedi-lhe que me dissesse alguma coisa do *Auto*, que tão bem conheceu. Na tranquilidade do seu escritório, sentado á secretária, começou a recordar.

—António Nobre, moralmente—diz-nos, tinha sempre repulsa por tudo que fôsse artificioso. Um dia, acabámos de jantar; beberase vinho do Pôrto, e passamos para um gabinete ao lado da sala de mêsa, levando António Nobre o copo com um resto de vinho. Eu sentei-me numa poltrona a lêr as «Novidades» de Navarro; êle sentou-se junto da secretária e começou a escrever longamente. Por fim, levantou-se e chamou-me:

—«Escuta, Adolfo». E leu-me um poema admirável, que acabava de compôr, em que evocava as nossas antigas caravelas, chegando ao Tejo, e punha na bôca dos heróis do tempo das Descobertas palavras de tristeza, referentes á Pátria bem-amada. Eu senti uma emoção enorme. Tão belo o poema me parecia, no género ao mesmo tempo lírico e épico.

Quando me levantei para o abraçar, êle, com gesto rápido, rasgou as fôlhas escritas e ao meu protesto respondeu:

—«Cala-te ! Isto está cheio de artificios. O *Pôrto*, por copos, faz-me sempre mal».

—Por aí se vê,—comentei que escrevia com facilidade...

—Sim—respondeu Baptista Ramires. Era mais torturado a sentir do que a escrever. Improvisava, quando queria. No dia do primeiro aniversário da minha filha, foi a minha casa, com um amigo comum, João da Rocha Barbosa de Vasconcelos, a quem, pelo seu génio melancólico, chamávamos Frei João.

Este levava flores, e António Nobre queria que as repartisse com êle, que não levava nada. Frei João recusava e dizia: «Faze uns versos !» António pegou num cartão de visita, encostou-o á parede do patamar e escreveu:

«Um ano só ! Meu Deus ! Ouve, vélhinha:
O Frei, mais eu, vimos rezar-te aos pés.
Avé ! Oh ! Hilda cheia de gracinha,
Bemdita sejas tu entre os bébés !»

—A sua sensibilidade moral era extrema, não é verdade ?

—Era, e em tudo se revelava, na sua ternura pelos humildes e pelos pobres, e até na sua vida sentimental. E' conhecido o caso de ter dado o seu sobretudo a um pobre, numa noite de inverno, a-pesar de ter regressado havia pouco de Davos e o médico lhe recomendar instantemente. que evitasse os resfriamentos. Podia citar muitos outros factos, mas passemos para o campo sentimental. Uma senhora, que não era livre, apaixonou-se loucamente por êle. António Nobre afastou-se pouco a pouco, mas com tal delicadeza que conseguiu o prodigio de não a magoar.

Concordámos que era realmente um prodigio sentimental; pois, nêstes casos, o vulgar é não cuidar de dever, se há interêsse, e se não há, não cuidar de delicadeza.

—Agora—continua o dr. Baptista Ramires—, uma nota graciosa. Uma vez, em Paris, achou-se com um amigo em dificuldades de dinheiro. O poeta sacrificou-se a ir ao *Mont-de-Piété*, empenhar qualquer coisa. Quando lhe pediram o nome hesitou, e como o empregado insistisse: Monsieur quoi ?... respondeu: Mr. Pobre, Antoine Pobre ...

—Era muito retraído e fugia de qualquer réclame. Uma vez, na antiga livraria Gomes, do Chiado, esquivou-se para não ser apresentado á rainha senhora D. Amélia.

Durante algum tempo ainda continuámos a conversar, a evocar figuras e factos passados, mas não cabendo mais no espaço de que disponho, aqui deixo apenas alguns traços da sugestiva figura de um poeta, que o foi, verdadeiramente, pelo talento, pelo sentir, pela obra, que cativou a mocidade do seu tempo e que ainda hoje nos repassa da sua sedutora melancolia, da sua magna isenta do artificio, que êle não admitia, porque gostava de escrever com a verdade do seu coração.

MARIA DE CARVALHO

Homenagem á memória de um oficial de Marinha

Perante numerosa oficialidade efectuou-se esta tarde, pelas 16 horas, na sala de armas da Escola Naval, no Alfeite, a cerimónia do descerramento de uma lápide destinada a registar, anualmente, o nome do aluno vencedor de uma prova de esgrima de sabre denominada «Prova comandante Augusto Soares de Olveira».

Foi escolhido o dia de hoje, para a homenagem coincidir com o 3.º niversário da morte daquele distinto oficial que foi o primeiro da nossa Armada que recebeu o diploma de «mestre de armas».

Assistiu á cerimónia o pai do extinto, sr. general Domingos de Oliveira e outras pessoas de familia.

Depois de algumas palavras do comandante da Escola procedeu-se ao descerramento da lápide.

A FALTA DE CHUVA

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 18—Está a causar sérias apreensões aos lavradores desta região a falta de chuva, que se tem feito sentir, principalmente para as plantações de fava e ervilha e, de um modo geral, a todas as sementeiras. Os poços e nascentes estão quasi secos. As pastagens não existem e o gado sofre a falta de alimentação.

Gosta de **TAYLOR'S PORT**

se o beber

E gosta de o beber se o provar

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos furtaram á sr.ª D. Amélia Peres Padinha, rua Actriz Virginia, 14, r/c., o relógio e um cordão de ouro, que levava ao pescoço.

AGREDIDA POR TRES—A sr.ª Ana Augusta Marques, rua de Santa Marta, 55, r/c., queixou-se á Polícia contra três vizinhos a quem acusa de lhe arrombarem a porta da sua residência e a agredirem a sôco e pontapé, produzindo-lhe vários ferimentos e «equimoses» no corpo.

APREENSÃO DE CARNE—Ontem, foi surpreendido na rua Alvaro Coutinho, pela Policia de Segurança, Luiz Ferreira, que conduzia para a sua residencia 131 quilogramas de carne de vaca, 12 de carne de porco e algumas miudezas, que destinava ao consumo publico. Esta carne era proveniente de animais mortos clandestinamente, a qual foi apreendida, sendo autuado o seu transportador.

EM FLAGRANTE—Foi preso, pela P. S. P., Ernesto Simões Franco, quinta do Outeiro, no momento em que tentava furtar o fio das linhas telefonicas de Benfica, suspeitando-se que seja êle o autor dum outro furto, de fio naquela area, praticado em 13 do corrente.

POR ARROMBAMENTO—Os gatunos entraram, por arrombamento, na residência do sr. António da Conceição Carrilho, de onde furtaram várias peças de roupas de vestuário.

HOSPITAIS CIVIS

Foi alterada a tabela dos emolumentos a pagar por funerais a sair dos Hospitais Civis de Lisboa. A tabela com os novos preços entrou hoje em vigor.

TOIROS em Algés

Para a 1.ª da temporada continua, com grande entusiasmo, a marcação de lugares

Pelo entusiasmo com que continua a marcação de lugares na tabacaria do Avenida Café, P. dos Restauradores, para a primeira corrida da temporada, não será dificil prever que a castiça praça de Algés vai ser pequena para conter todos os aficionados que aguardam ansiosos o primeiro toque de clarim. Raras vezes um cartaz para inauguração de temporada se apresenta com um tal conjunto como êste que «Lisboa» vai ter ensejo de admirar.

Toiros de Concha y Sierra — celebres em tôda a Peninsula, virão de Espanha para serem lidados nesta famosa corrida por, D Alvaro Domecq, que pela primeira vez se exibe em Portugal. O outro cavaleiro será José Casimiro—um nome que não carece de adjectivos.

Os espadas são também conhecidos do nosso publico: Morenito de Talavera—que, nas principais praças do nosso país tem alcancado grandes exitos e Fermin Rivera, mexicano que conquistou de pronto os publicos de Portugal e Espanha.

Amanhã

INAUGURAÇÃO DA 3.ª EXPOSIÇÃO DA PRIMAVERA DA

GALERIA A. MOLDER

na R. NOVA DA TRINDADE, 3-1.º

TODOS OS QUADROS APRESENTADOS NESTA EXPOSIÇÃO FORAM ESCOLHIDOS NA NOSSA GALERIA (R. 1.º Dezembro, 101-3.º) POR MESTRE

ALBERTO SOUZA

entre muitos e muitos autores aqui representados

Os autores apresentados e a selecção que o Mestre fez são a garantia absoluta do êxito.

—o-o—

Inauguração ás 16 horas

Aberta todos os dias, até 31 do corrente, das 11 ás 13 h. e das 14,30 ás 19 h.

Gratifica-se

Motorista, que em 18 do corrente fez serviço «taxi» pelas 18 horas do Rocio, parando em frente á estação, á Avenida Praia da Vitória, o favor de informar, se encontrou mala de senhora deixada no carro, para António Maia—Avenida Praia da Vitória—Obra—A. M.

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA HOJE, A'S 23 HORAS

Formidável êxito da bailarina clássica

M A R I A N A

que o publico aplaude todas as noites entusiasticamente

NO PROGRAMA:

UM CONJUNTO DE GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

DENTRO DE DIAS, ESTREIA EM PORTUGAL DO QUARTETO

C A M A G Ü E Y

CASABLANCA

Hoje, grande êxito de GABY UBILLA em

¿COCKTAIL 1945?

ESTAMPAS COLORIDAS INTERNACIONAIS — NOVA MODALIDADE DE ESPECTACULO — SKETCHES — MOSAICOS - CONJUNTOS - APOTEOSES

Elenco: PEPITA MARTINEZ — RAFAEL DE LA CRUZ — ROSITA DE ESPAÑA — HERMANAS LOPEZ — PALOMA MONTESAN — ELVIRA RIPAMONTE — MARIANA CHAGAS — MARILÉNE — MARIA DA ESPERANÇA — ORQUESTRA INTERNACIONAL

5$00 — ENTRADA — 5$00

MIAMI O MAIS ELEGANTE E ANIMADO DANCING DE LISBOA

APRESENTA A RAINHA DO BAILE FLAMENCO

LOLITA **BENAVENTE**

acompanhada pelo guitarrista sevilhano MANOLO BULERIAS

PYL E MYL E SEU BALLET

Orquestra CARAVANA sob a direcção do maestro FRED TRINSHER

E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

OLIMPIA CLUB

O MELHOR ESPECTACULO DE VARIEDADES DA ACTUALIDADE

LOLITA GALLEGO
FAMOSA ESTRÊLA DE BAILE ESPANHOL

LUIS Y SUS SEIS MUÑECAS
O BALLET DE MAIOR ÊXITO EM LISBOA

BREVEMENTE DUAS SENSACIONAIS ESTREIAS

CONCHA BAR-DANCING

HOJE, GRANDES ATRACÇÕES
TRINI DE ALBAICIN e CARMELITA DE CORDOBA
e a já célebre parelha
LAS CHAVALILLAS
Orquestra LUSO-BRASILEIRA, com ALFREDO LUPPI
e outras atracções internacionais

AINDA ESTA SEMANA:
ANITA **SANSANO**
BAILARINA DE GRANDE CLASSE

TEATROS E CINEMAS

Sem desculpa

Uma actriz que ainda aí está viva e sã, apareceu uma vez no antigo Variedades, onde é hoje o Eden, dirigindo-se ao Alvaro Cabral, que era o director de cena:

—Desculpe, sr. Cabral, ter faltado ao ensaio, mas tive de ir á repartição do bairro na rua I-vens.

Resposta rápida do Cabral:

—E vens tu com essa desculpa. Não acredito...

EFEMERIDES

1884: Estreia-se no Trindade, na ópera-cómica «Graziela», o actor-cantor Moisés Bensaude, que ainda ali fez as peças «Baluc», «Bocacio» e «Gata Branca». Tentou comédia numa companhia de D. Maria, voltando para o Trindade em 1888. Mais tarde, partiu para Itália onde se aperfeiçoou em canto, estreando-se ali como baritono numa companhia lírica. Percorreu depois tôda a Europa e América.

Aniversários natalícios: a actriz (retirada) Antónia Ramos; o ponto Alvaro Pinto (Alvaro Augusto Pinto); o secretário teatral Afonso Bacelar.

Teatro em Espanha

O actor Rafael Fuster, que a época passada figurou na companhia de Rafael Rivelles, foi contratado por Maria Guerrero.

—A companhia Tina Gascó-Fernando Granada estreou-se no Teatro-Circo, de Cartagena, e representou já «Una bala», que foi a peça de estreia e «El puente de los suicidas», de Victor Ruiz Iriarte.

—Para o Principal, de Burgos, anuncia-se para breve a estreia da companhia de comédias cómicas dirigida por Mariano Ozoris e Luiza Puchol.

—Sábado de Aleluia, estreia-se no teatro Infanta Beatriz, de Madrid, a companhia de Pepe Rivero, com Ana Adamuz.

Atrás do reposteiro

A distribuição da peça «Casa de pais», que vai representar-se no D. Maria, é a seguinte: «Teresa», Adelina Campos; «Palmira», Maria Clementina; «Maria», Maria Corte Real; «Remédios», Maria José; «Domingos», Samwel Dinis; «Joaquim», Raul de Carvalho; «Abilio», Luiz Filipe; «António», Augusto Figueiredo. A encenação é de Amélia Rey Colaço.

—A actriz Maria Matos, professora do Conservatório, foi designada para reger interinamente a disciplina de arte de dizer.

—No Variedades, a companhia Maria Matos representa hoje e ámanhã a peça «O Fiel Amigo»; quarta, quinta e sexta-feira não há espectáculo; sábado, domingo e segunda, volta á cena a comédia «Os anjinhos». Terça, quarta, quinta e sexta-feira Santa o teatro encontra-se fechado, sábado de Aleluia e Domingo de Páscoa, ultimas da «Marechala». No dia 3 de abril, a companhia estreia no Sá da Bandeira, do Pôrto.

—Na fantasia «A Chave do Paraíso», em

(Continua na 10.ª pag.)

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
APRESENTA AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
com
LES MARQUE
DOLLY FOUR GIRLS and GUIMO
AS SETE DIABOLINAS
MARUJA HEREDIA
ROSARIO GUERRA
Mery-Mely
ORQUESTRAS
OS VAGABUNDOS
e ARCADIA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE, AS 21 e 15 prefixas
Recomeça hoje a sua triunfal carreira a celebre tragédia
OTHELLO
ALVES DA CUNHA (Othello); Madalena Sotto (Desdemona); José Gamboa (Iago); Raúl de Carvalho e Luiz Filipe nos principais papéis

TRINDADE

HOJE, ás 21 e 45
O grande êxito dos comediantes de Lisboa
FANNY
com Nascimento, Lucilia, Latande, Hortense, Assis, Antonio Silva, Vilaret e Ribeirinho

MARIA VITORIA 2 SESSÕES ás 20 e 30 e 23 horas

O retumbante êxito da temporada — A opereta romântica de grande espectáculo
A Invasão
com Mirita, Vasco, Armando Machado e tôda a Companhia

RETIRO DOS MARIALVAS
R. DA BARROCA, 126 — Tel. 2 5676

Modesto Maia

A's 21 horas. Noite popular, com Alice Magina, Maria Loureiro, Modesto Maia, José Coelho, Fernando Gasparinho, Alberto Cardia, Rogério Fernandes e estreia como profissional de *Arlinda Vitória*, 1.ª classificada no *Concurso do Outono*. *José Nunes e Miguel Ramos. Amanhã, o entre-acto «Ao dobrar de cada esquina». Quarta-feira*, espectáculo de homenagem a Márcia Condessa.

LUSO
PALACIO S. ROQUE
Trav. da Queimada, 8-A

Maria Carmen

A's 21,30, cantam hoje os magníficos artistas: **Maria Carmen** (a voz da emoção)) ALBINO GOMES (o cantor da moda), MANUEL PEREIRA, ILDA SILVA, JULIO VIEITAS e BRIGIDA SILVA.

Solos de guitarra e viola pelos famosos artistas Jaime Santos e Martinho d'Assunção.

AVENIDA Telefone: 2 7273

HOJE E TODAS AS NOITES
2 sessões, às 20,30 e 22,45
A revista popular
DE FORA DOS EIXOS
Um grande elenco! Uma grande montagem!
A atracção internacional PAKY-POLY

VARIEDADES 2 SESSÕES Ás 20 e 45 e 22 e 45

Ultimas representações da comédia de franca gargalhada
O Fiel Amigo
com Maria Matos, Erico Braga e toda a Companhia

APOLO Emp. António de Macedo - Telef. 2 8645
A's 20 e 45 e 22 e 45
A linda opereta da alegria
O GAIATO DA RUA
com Irene Isidro, Costinha, Alfredo Ruas, Luiza Durão, Barroso Lopes, Maria Clara, Isabel de Carvalho, Elvira Velez, Luiz de Campos, Carlos Barros, etc.

ELYSIO DE MATTOS
ADVOGADO
Instalou provisoriamente o seu escritorio na rua de S. Julião, 134, 2.º.

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 2 3754

ESPUMANTES NATURAIS DA **QUINTA DE S. MIGUEL** SÃO OS PREFERIDOS

PELES — MEIAS
ARTIGOS DE NOVIDADE
CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

São Luiz — Madame Curie com Greer Gorson e Walter Pidgeon — T. 27172 — A's 21,30

POLITEAMA Sil TEL. 26305 — MERCADO NEGRO com George Brent e Brenda Marshall. E uma grande reportagem do encontro PORTUGAL ESPANHA — Hoje, A's 21,30

ODEON A's 21 e 30 — **PALACIO** A's 21 e 30 — 2.ª semana — SABOTAGEM com Priscilla Lane, Robert Cummings e Alfred Hitchcock's

Ginásio — A's 21,30 — T. 26556 — O coração não envelhece com EMIL JANNINGS — Direcção de Mundial Filmes

LYS Tel. 48560 As 21 e 15 — O hospede indesejavel — A ilha sinistra

CENTRAL T. 24381 — Ás 21 e 30 h. — Um demónio de mulher — O MÉDICO E O CRIME

TIVOLI A's 21 e 15 TELEF. 50595 — 3. SEMANA — A canção de Bernadette — 1. prémio da Academia com JENIFFER JONES

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768 — 4.ª semana — PELO VALE DAS SOMBRAS com Gary Cooper, Laraine Day e Signe Hasso — «Matinées» diárias

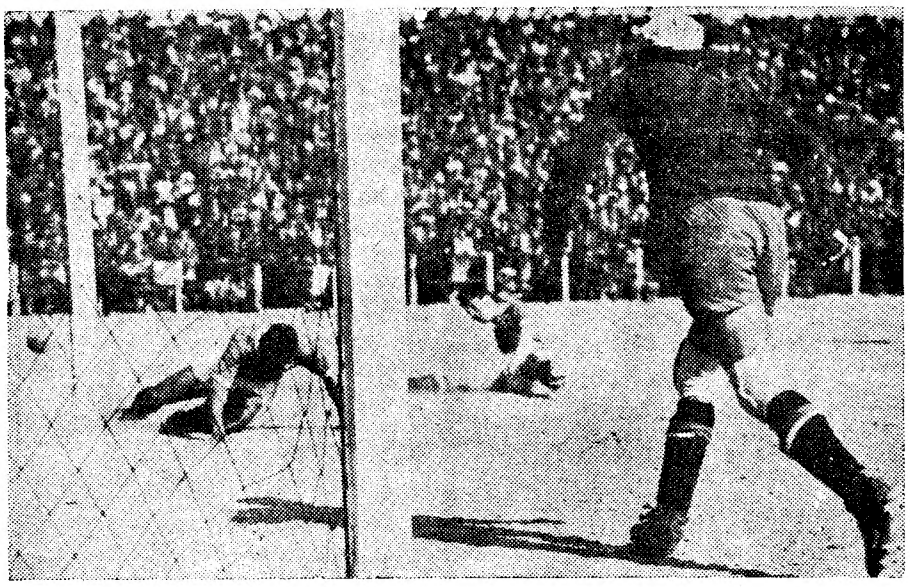
CONDES A's 21 e 30 — 6. semana — Um homem às direitas com Barreto Poeira, Julieta Castelo, Maria Matos, Milita Meireles, etc.

CAPITOLIO Telef. 27493 — A's 21 h. — Fortalezas voadoras — Da Justiça ninguém escapa

REX Telef. 20658 A's 21 e 15 — A paixão de Jane Eyre — MIAMI

TERRASSE Tel 20917 — A's 21 e 15 — O hospede indesejavel — A ilha sinistra

CASINO ESTORIL — O segredo duma vida — com Arnaldo Calvo



Uma fase curiosa. Estando Barrigana fora da balisa, Arsénio rematou, saindo a bola fora. Espirito Santo, esforçadamente, ainda acorreu — mas já a bola tinha passado

Bom ataque do Benfica

O Porto ainda não conseguiu renovar o seu grupo. Defesa fraca

Desde que o Futebol Clube do Porto perdeu o concurso de Maiato, o ano passado, no Estoril—nunca mais pararam os «toques» a jogadores seus: —Araujo, Octaviano, Correia Dias, Artur Sousa, Camilo e Anjos, foram vitimas de fracturas. E agora, num treino—registou-se a «baixa» de Catolino, por certo o seu melhor avançado de momento.

Isto é sempre importante e merece recordar-se, tanto mais que a crise não estava de todo resolvida... Claro que, no futebol, e principalmente numa prova como o campeonato nacional, tamanha série de desastres perturba dirigentes, treinadores—o publico e o próprio «team». Mudar de grupo, domingo a domingo, deve ser coisa dolorosa, é com certeza «um caso» dificil de resolver; e seja qual fôr a simpatia do critico, do apreciador sereno e imparcial, tem de dizer-se esta verdade:—o Porto, a despeito de todos os bons desejos de renovação, do seu vincado propósito de vencer, não pôde, até agora, levar a «sua» por diante. Calhou ser assim. Isto pode acontecer, mais hoje mais amanhã, a outros concorrentes.

Esta «desculpa» para o Porto nada tem com a vitória do Benfica. Os portuenses não a discutiram, antes ou depois do jogo, porque se consideram impotentes para conseguir bom resultado; e durante 90 minutos também não lhes foi possivel chamar a si a «sorte do desafio». O Benfica não perdoa. Quando pode atacar—o terreno é seu. Na frente da baliza—domina-o a ideia de fazer «goals». Isto—é jogar.

Pode dizer-se que o Porto não teve médios ou defesas? Possivelmente. Os homens da rectaguarda até complicaram o trabalho de Barrigana. Mas a virtude, afinal, talvez estivesse inteirinha no modo como o Benfica se apresentou na frente do guarda-redes adversário:—com Espirito Santo a movimentar-se ao centro, á esquerda e á direita; com Teixeira a seguir sempre a bola com os olhos; com Arsénio, Mário Rui ou Rogério em posição de visar, de ceder a bola em boas condições de remate—que foi sempre feliz na frente de médios pouco «ordenadores» ou de defesas atordoados por avanços rápidos e bem sucedidos.

Não pode esquecer-se, evidentemente, a boa vitória do Benfica. Isso fica ao de cima, e nem vale pensar na situação especial dos vencidos. Para quê... Tudo se irá perder com o rodar dos tempos, e como só contam os resultados—falemos do vencedor.

E o vencedor, sem duvida alguma, a todos convenceu. E' bem um campeão. Indiscutivel. Na defesa, onde algumas vezes esteve—Gaspar, Rosa e Cerqueira, por esta ordem, puderam mandar. Na linha média—um homem foi autoritário, internacional cem por cento: —Francisco Ferreira. Vale a pena ver jogar Francisco Ferreira. E contra o Porto, onde esteve, onde começou—Francisco Ferreira costuma ser «grande». E' uma questão de brio. Só um atleta valoroso sabe jogar assim. Só um bom desportista nos dá dêstes exemplos.

Depois—Moreira e Albino. A linha média do Benfica, ligada a boa defesa, espinha dorsal de cinco avançados conhecedores, cumpriu excelentemente com a sua obrigação. E agora os dianteiros:—Espirito Santo, ao centro, desnorteou Vitor Guilhar. Porque Espirito Santo nunca teve terreno certo. Saltitou, com sentido de desmarcação, variando o passe, «tocando» na bola como sabe—fugindo inteiramente a vigilancias «apertadas». Teixeira—utilissimo, como de costume «Operário» da bola, aparece constantemente nos momentos mais «impressionantes» do ataque. Depois—o «resto», que não desmancha o conjunto. Numa palavra:—o Benfica, embora por numero exagerado, venceu sem discussão. O adversário, mesmo, já sabia que as coisas não podiam correr de outra maneira...

Todavia, o Porto teve espirito de luta. No ataque, principalmente, não lhe faltaram insistencias de Gomes da Costa e de Araujo. Lourenço, transportado para o centro, por faltas de Correia Dias e de Catolino—não cumpriu. E' extremo e não condutor da linha avançada. Franco e Faria, fracos. O Porto, na verdade, teve dois interiores. Gomes da Costa, que nos diziam em má forma fisica, jogou sempre, durante 90 minutos. Um verdadeiro artista da bola. Araujo melhorou—acusando peso.

RODRIGUES TELES

(Continua na pag. seguinte)

Futebol Corporativo

Campeonato Nacional

Efectuaram-se ontem os jogos da ultima jornada do Campeonato Nacional de Futebol Corporativo, organizado pela F. N. A. T., disputando-se os encontros de 2.as e 1.as categorias, respectivamente das series A e B e A B e C.

No campo «Afonso de Albuquerque» verificaram-se os seguintes resultados: A. E. G., 5—Casino do Estoril, 2; S. N. E. Escritórios, 5—Credit, 0.

No campo do Aliança: Montepio-Geral, 1—Siemens. 1.

No campo da Policia: F. P. Chelas, 2—S. P. Seguros, 0.

Todos êstes jogos são de 2.as categorias, serie A. Na mesma categoria, serie B:

No campo do Chelas: F. L. Sacavem, 4—G. I. Panificação, 0.

No campo «Afonso de Albuquerque»: Armazens Grandela 4—«Mascote», 1.

Em 1.as categorias, das series A, B e C, os jogos forneceram os seguintes desfechos:

Em Belem: Carris, 6—E. G. Transportes, 1; Porto de Lisboa e F. L. Sacavem estavam empatados por 1-1 ao fim da 1.a parte.

L. Aereos marcou pontos por falta do G. R. de Mercearia.

Em Chelas: Aliança, 3—E. N. A. E., 0; C. T. T. marcou pontos por falta de comparencia de Progresso Mecanico.

Terminou hoje o apuramento em todas as series, com o seguinte resultado:

1.a categoria, serie A.—Mascote e Carris; serie B, H. Vaultier e M. Engenharia; serie C, F. L. Sacavem e F. Portugal.

2.a categoria, serie A—S. N. E. Escritorio e F. P. Chelas.

DESPORTOS

NO CAMPO DOS ARCOS

O Vitória de Setubal

sossobrou no segundo tempo e ia consentindo o empate depois de ter 3-0 a seu favor

O Vitória de Setubal, mercê do triunfo ontem alcançado no seu campo, fugiu á companhia do F. C. do Pôrto e ficou isolado no quarto lugar da tabela da classificação geral, o que corresponde ao primeiro posto dos clubes da provincia.

Não sabemos se o clube setubalense conseguirá manter-se até final da prova nessa posição—pois ás três ultimas jornadas correspondem outras tantos jogos fora de casa—mas os jogadores e dirigentes vitorianos devem sentir-se ufanos com o resultado dos seus persistentes esforços.

O Vitória bateu ontem o Olhanense, mas na fase final do encontro o resultado esteve um tanto comprometido, pois os algarvios depois de estarem a perder por 0-3 conseguiram reagir enérgicamente, dominaram a situação e quási conseguiram recuperar todo o terreno perdido.

Chegaram a 2-3 e os setubalenses tiveram de defender-se ardorosamente para assegurar a vitória.

Pela forma como o jôgo tinha decorrido na primeira parte, supunha-se, ao intervalo, que o grupo da casa não encontraria dificuldades de maior, mas os factos vieram desmentir essa hipotese.

O Vitória sossobrou no segundo tempo, repetindo-se a história de quási todos os seus ultimos encontros. O grupo faz uma primeira parte esplendida, em andamento vivo; mas depois do descanso não consegue manter o mesmo ritmo, deixando-se manobrar pelo adversário.

Os encontros entre o Vitória e o Olhanense são sempre aguardados em Setubal com interêsse, porque a colónia algarvia, na cidade do Sado, é muito numerosa.

Justifica-se, por isso, a boa assistência que emmoldurava o rectangulo, apesar do resultado do encontro não ter influência de maior.

Havia também ansiedade em vêr em acção dois jogadores: Cabrita e Pacheco.

O primeiro dêstes elementos tem sido muito discutido nos jornais, por motivo da sua selecção para o «onze» de Portugal, que se considera prematura.

O interior esquerdo do Olhanense fez um primeiro tempo apagado, tal como no domingo anterior no Estádio Nacional, mas na segunda parte teve influência marcada na ordenação do jôgo do clube algarvio, servindo o seu extremo em magnificas condições e proporcionando-lhe alguns lances de grande perigo para a defesa setubalense.

O médio direito do Vitória, cuja inclusão no numero dos suplentes á selecção nacional, foi também muito comentada, fez ontem uma má exibição. Foi vitima talvez do seu grande desejo de afirmar-se, não chegando á bitola normal. No segundo tempo, sobretudo, foi batido com frequência, não conseguindo impôr-se ao extremo esquerdo adversário, de cujos pés caíram os lances mais perigosos do ataque olhanense.

O encontro teve certa emoção no segundo tempo, dada a forma como o grupo algarvio recuperou, chegando quási a anular os três «goals» de vantagem que o Vitória mantinha a certa altura da partida. Arbitragem satisfatória de Manuel da Silva.

RIBEIRO DOS REIS

EM ESPANHA

Campeonatos das Ligas

MADRID, 19, (Pelo telefone)—Na jornada da Primeira Liga vereficaram-se os seguintes resultados:

Madrid, 3—Aviação, 1
Espanhol, 2—Sevilha, 1
Valencia, 1—Oviedo, 1
Murcia, 2—Granada, 0
Corunha, 1—Bilbao, 2
Gijon, 2—Barcelona, 5
Sabadell, 1—Gijon, 1

Classificação geral: Barcelona 29 pontos; Madrid, 28; Valencia e Bilbao, 25; Aviação, 23; Oviedo, 22; Castellon, 20; Sevilha, 18; Murcia, 17; Espanha e Gijon, 16; Corunha e Sabadell, 14; Granada, 13.

Resultados da Segunda Liga. Betis, 3—Ferrol, 0; Santander, 5—R. Sociedad, 3; Hercules, 0—Alcoyano, 2; Leonesa, 3—Saragoça, 0; Celta, 6—Jerez, 1; Baracaldo, 0—Constancia, 2; Maiorca, 2—Ceuta, 3.

A' frente da classificação está o Hercules, com 26 pontos, o Alcoyano com 25 e a Real Sociedad com 24 pontos.

Amanhã, em Valencia, joga o Sevilha contra o Madrid, em desafio-desempate da Taça. No próximo domingo, na jornada da Primeira Liga, defrontam-se o Barcelona e o Madrid.

RAMON HELCÓN

TODOS OS DESPORTOS

O Vasco da Gama

obteve boa vitória contra o «cinco» do Belenenses

Principiou a nova temporada velocipédica, em Lisboa e no Pôrto. Amadores, iniciados, veteranos e independentes disputaram ontem os 50 quilómetros de abertura, e em tôdas as categorias se notou bôa concorrência. A época, pode dizer-se, principiou bem.

Nos «independentes», verificou-se a vitória de João Lourenço—que dominou, sobre a meta, João Rebelo, agora no Sporting, Francisco Inácio e Julio Mourão, todos com o mesmo tempo.

De notável, a presença de José Albuquerque (Faísca), que se classificou em 10.o lugar, depois de Tulio Pereira, Baltazar Rocha, José Ferreira e Pais Cabral.

No Pôrto, os 50 quilómetros foram ganhos por Império Santos, do Salgueiros, seguido de perto pelos azues-brancos Fernando Jorge Moreira e Aniceto Bruno.

—Em «hand-ball», o Benfica conseguiu excelente vitória, contra o Belenenses. Ganhou por 6-1, resultado que deve considerar-se bonito. Denuncia, pelo menos, as boas possibilidades do Benfica.

Mais uma série de resultados volumosos: 10-1 no S. D. da «Cuf»-Almada; 19-4 no Estoril-Internacional e 27-2 no Sporting-Boa Hora...

—Principiou a disputar-se o compeonato de «basket». O Vasco da Gama foi o grande vencedor da jornada, visto que bateu no Pôrto o grupo do Belenenses, campeão de Lisboa. O Benfica triunfou em Coimbra e o Algés conseguiu ganhar em Lisboa ao segundo classificado do Pôrto.

—Em atletismo (corta-mato), triunfou também o Benfica. Teve bons adversários no Belenenses e no Atlético—mas a sua superioridade foi clara.

FRANCISCO FERREIRA

500 contos de trespasse para o Real Madrid

Informações de boa origem garantem-nos que, ao popular médio internacional Francisco Ferreira, foi feita uma proposta para ingressar no Real Madrid. O convite, extraordinàriamente vantajoso partiu de um conhecido desportista espanhol, que lhe garantiu um trespasse de 500 contos e o ordenado mensal de 5 contos.

A Federação Portuguesa vai proceder ao arrelvamento de vários campos de futebol, utilizando desta maneira a receita de 600 contos proveniente do ultimo Portugal-Espanha.

Nunca se gastou dinheiro tão bem gasto na bola!

DESPORTOS

DE NORTE A SUL

Dois clubes de Lisboa
vão disputar as meias-finais do «Nacional» da II Divisão

Mais duas jornadas e estará concluido o campeonato nacional da II Divisão, começado há três meses, com a participação de oitenta e nove clubes.

Ontem, depois de concluidos os encontros dos quartos de final, sómente podiam—e podem—aspirar á conquista do titulo quatro «equipes»: o Boavista, o C. U. F., o Atletico e o Luso de Beja. Temos, portanto, um clube do Porto, dois de Lisboa e um de Beja. A capital está em evidencia e tudo indica que terá um representante na final, se não os dois. Isto depois de ter sido pouco saliente na primeira fase da prova. Com efeito, nas «poules» de apuramento os restantes clubes de Lisboa tinham sido maus representantes do futebol da sua cidade. O C. U. F. e o Atletico salvaram, portanto, a «honra do convento».

O Pôrto, que parecia destinado a ter no Leixões o seu melhor representante, está agora entregue ao Boavista. E os alentejanos confiam no Luso de Beja.

No proximo domingo teremos:
Boavista—C. U. F.
Atletico—Luso de Beja.

* * *

Os encontros de ontem despertaram grande interêsse e espectativa. Na verdade qualquer dos desafios se apresentava de dificil prognóstico. Ao fim, verificaram-se resultados que se não podem considerar-se bastante expressivos. Chegam, no entanto, para dar ideia nitida da vantagem disputada pelos vencedores, sobretudo na luta entre portuenses e famalicenses. O Boavista marcou cinco tentos e sofreu um. Podia esperar-se melhor comportamento do Famalicão, sobretudo depois dêle ter eliminado o Leixões. Mas, ontem, a despeito do resultado poder ser tido como demasiado severo, os minhotos não deram boa conta de si, deixando que os adversários se evidenciassem em jogadas de antecipação. Obtido a vantagem de 2-1, os portuenses cresceram e pelo segundo tempo adiante jogaram o bastante para justificar o triunfo.

* * *

Na Marinha Grande, a C. U. F. de Lisboa venceu por 4-2 a Oliveirense, que pode ser considerada revelação da prova.

Mas, os rapazes de Oliveira de Azemeis deram tão boa conta de si que chegou a pensar-se na necessidade de prolongamento. A três minutos do fim subsistia o empate a duas bolas. Em sintese: maior energia e entusiasmo dos oliveirenses a contrapôr á melhor tecnica dos lisboetas.

* * *

O Atletico Clube de Portugal jogou em Vila Franca contra o C. U. F. do Barreiro. Venceu por 4-1, um resultado que se ajusta ás possibilidades evidenciadas pelos dois grupos. Aos barreirenses restou a consolação de terem sido os primeiros a marcar.

* * *

O Sport Lisboa e Elvas e o Luso de Beja defrontaram-se em Evora. A canreira dos elvenses chamava sobre si tantas atenções que o desafio despertou invulgar interêsse.

A maior experiencia dos bejenses falou claramente. Os «encarnados» só na primeira parte estiveram á altura da situação. E' natural que a brevidade com que abriram o «score» os tenha prejudicado, fazendo-os supôr a «coisa» facil...

O Luso, mais habituado a estes desafios de importancia nunca acusou a desvantagem e ao fim os 4-1 aceitaram-se com naturalidade.

DIAMANTINO DIAS

Campeonato de Basket corporativo

O campeonato nacional corporativo de «basket» reuniu as seguintes inscrições:

1.ª categoria: Caixa de Previdencia da C. U. F., Fabrica Progresso Mecanico, Batalhão Sapadores Bombeiros, Fábrica da Loiça de Sacavem, Gremio de Lavoura de Torres Vedras, Gaz e Electricidade, Banco Espirito Santo, Papelaria Fernandes.

2.ª categoria: Caixa de Previdencia da C. U. F., Fabrica Progresso Mecanico, Batalhão Sapadores Bombeiros, Fábrica da Loiça de Sacavém, Vacuum Clube, Pôrto Lisboa, Val do Rio, Empresa Geral de Transportes, Bertrand (Irmãos), Grupo Atletico da Industria de Arroz, Gremio dos Armazenistas de Vinhos, Companhia de Seguros «Açoreana», «Mascote», Grupo Desportivo da Livraria Bertrand, Sociedade Portuguesa de Seguros, A. E. G., Aliança, C. T. T., Emissora Nacional, Papelaria Nacional, Companhia Nacional de Navegação, Fabrica da Polvora de Chelas, H. Vaultier & C.ª F. N. I. M., Comissão Reguladora de Comercio de Metais.

Trata-se duma inscrição elevada, e que atesta o interêsse despertado pelas iniciativas da F. N. A. T. A reunião dos delegados realiza-se amanhã, á noite, na sede da entidade organizadora.

Dois jogadores belenenses num golpe de combinação, procurando os homens do Estoril destruir a jogada

A reaparição de Amaro

O Belenenses jogou sem talento — mas venceu...

Mariano Amaro, que ontem reapareceu no seu ambiente querido das Salésias, nunca mais poderá esquecer a quente manifestação dum publico electrizado de emoção, dos adversarios desportivos e do próprio arbitro!... Ninguem que ontem tenha estado nas Salésias será capaz de a esquecer tambem!

E não valem mais palavras, a não ser para lastimar que a burocracia da «bola» e quejandas particularidades, algumas das quais deram azo a muita «tristeza», tenham impedido um internacional prestigioso de, por muitos meses, pisar os campos onde deixou exibições dificeis de igualar...

O Belenenses, ontem alinhado com alterações profundas em duas das suas formações, foi um grupo sem talento para vencer o Estoril Praia. Alguns dos seus elementos mais representativos, como Quaresma e Rafael, não estiveram em tarde propicia; Sérgio, no eixo da linha média a substituir Gomes, raro atinou com a devida colocação e teve, mesmo, dificuldades em mover-se com a rapidez requerida.

Por tudo isto, e por outras cousas que a critica não cita—não vá de novo surgir a ideia de se saber se a critica tem ou não tem com elas—por tudo isto, dizia-se, foi um «dente» dificil a vitoria do Belenenses.

Nos primeiros momentos da partida, o Estoril Praia só na extrema defesa se comportou bem. Os avançados dos «azues», chegados ali, deparavam sempre com um sistema fechado de marcação que os desnorteou. A confiança inicial dos donos da casa foi, assim, ficando de certo modo reduzida—até que o ataque do Estoril Praia se apercebeu das vantagens que poderia alcançar, se jogasse. Petrack e Bravo tiveram primeiro iniciativas que surtiram efeito, e a defesa de Belem teve, depois, de empregar-se a fundo para salvar situações de perigo. De uma vez, Capela teve de interceptar num cruzamento rasteiro, e teve sorte em a recarga o não haver batido. Feliciano e Vasco tiveram nessa fase trabalho duro e dificil, e finalmente, foram batidos.

Na segunda parte, foi feliz o Belenenses em tão cedo ganhar o empate—que Armando obteve em jogada de muita habilidade. Mas a «équipe» pareceu sempre fria. Ganhou mais impeto, sucessivamente, mas tudo andava como tinha de andar e nenhum jogador do ataque fez um esforço para alterar a situação. Só a extrema defesa, e Vasco, em especial, que mais forçou o ataque—embora o defesa direito o tenha feito com imensos perigos para a sua baliza pelo abandono a que frequentemente a votou. Da quasi unica vez em que o ataque belenense lutou para conseguir «goal»—conseguiu-o!

A isto se resumiu o jogo...

MARIO SANTOS

O DESAFIO BENFICA-PORTO

Barrigana defende. Espirito Santo ao ataque, emquanto que Guilhar não pode saltar

(Continuação da pag. anterior)

Médios sem «garra». Alvaro, a «pisar o risco» constantemente, não parece senhor de bom futuro. Um arbitro zeloso poderia ter-lhe indicado o caminho do balneário. Romão—é homem para aprender. E Octaviano ainda não entrou em «forma». Na defesa—só Alfredo cumpriu. Deve acompanhar-se este jogador. Vitor Guilhar, como costuma suceder contra o Benfica, não pôde impôr-se dentro do seu valor habitual. Barrigana, pouco afortunado.

Eis quanto pode dizer-se sôbre o jogo. O Benfica viu a sua tarefa facilitada, sem culpa própria. O Porto, mal tratado este ano, não pôde fazer melhor. São coisas da bola...

O 70.º ANIVERSÁRIO
do Ginásio Clube

Começaram ontem, como noticiámos as festas do 70.º aniversário do Ginásio Club Português. Hoje, ás 22 horas, haverá o «Serão de Esgrima», com assaltos de sabre, espada e florete, pelos melhores esgrimistas, alunos do distinto mestre de Armas do G. C. P., capitão Campos Andrada. Antes, o antigo desportista e sócio do Ginásio, esgrimista internacional olimpico, Mário de Noronha, faz uma palestra. A sessão termina com um assalto de jôgo de pau, jôgo de tão grandes tradições no «velho clube», por dois valorosos elementos, um dos quais, Baltazar Horta, é campeão e atleta consumado.

Amanhã, terça-feira, é noite de pugilismo amador.

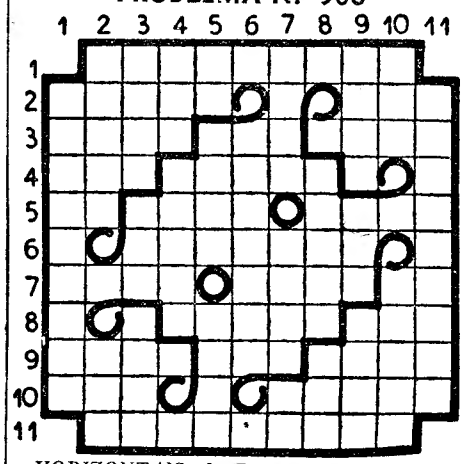
Certidões de nascimento

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»:*—Permita-me que me dirija ao vosso jornal, que leio desde o primeiro numero, para que, por intermédio das suas colunas, V. se digne informar-me o que há de verdade sôbre uma exigência que me foi feita na 5.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa. Em agosto passado mandei, nesta Conservatória, tirar uma certidão de idade para uma menina que protejo. Anteontem, para um caso de emancipação, apresentei na mesma Conservatória a referida certidão de idade, que não só me foi recusada, como também me foi observado que as certidões de idade, presentemente, só servem durante três meses. Fiquei espantado! Então nós podemos mudar de data de nascimento, ou de pai e de mãe de três em três meses? Para que serve a chancela oficial de que êstes documentos são portadores e os sêlos respectivos que se lhe sobrepõem?

Como não percebo tal contrassenso, muito lhe agradece o seu antigo leitor uma explicação, que neste sentido lhe possa dar.—(F. A.».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 906



HORIZONTAIS—1—De mestre. 2—Abrandar. Governador de certas provincias muçulmanas. 3—Vantajoso. Vazio. Tecido forte de linho. 4—Ofereças. Vaguear. 5—Conjunção que designa alternativa. Louva. Quis bem a. 6—Falta de aptidão. 7—Equipe. Rio da Russia que vai desaguar no Mar Cáspio. Utensilio. 8—Estancia termal no concelho de Chaves. Chegar. 9—Pronome demonstrativo. Caminhes. Fita. 10—Camareira. Estaquem. 11—Amigos de cães.

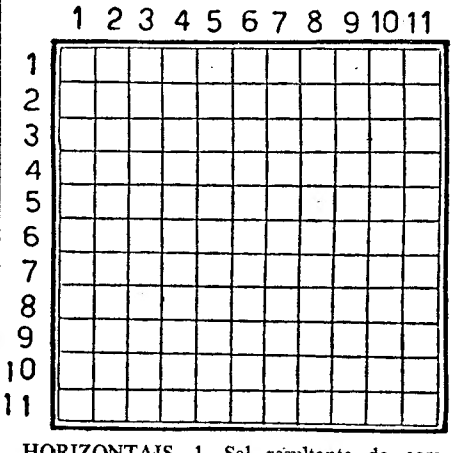
VERTICAIS—1—Mania dos divertimentos ou dos desportos. 2—Introduziu. Textualmente. 3—Erva-dôce. Instrumento para encurvar as calhas das linhas ferreas. Ligai. 4—Nome e apelido do primeiro navegador português que passou além do Cabo Bojador, iniciando assim a época dos grandes descobrimentos. 5—Caminhar. Mundo. Despacho. 6—Desregramento. 7—Faz estrondo. Crueis. Nome de uma letra grega. 8—Fronteiras. Semelhante. 9—Inaugura. Doença. Volto. 10—Regra. Prato pequeno. 11—Atribuiram a responsabilidade de.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 905

HORIZONTAIS—1—Supre. Jeito. 2—Ele. Bruma. 3—Nó. Paula. Fé. 4—Ornai. Var. 5—Senão. Ofita. 6—Vez. Rei. 7—Lagoa. Danar. 8—Ida. Guida. 9—Te. Torne. A's. 10—Furai. Era. 11—Olaia. Zêlos.

VERTICAIS—1—Senis. Litro. 2—Ulô. Evade. 3—Pé. Onega. Fá. 4—Prazo. Tui. 5—Ebano. Agora. 6—Rua. Ura. 7—Julio Dias. 8—Ema. Frade. 9—Ia. Viena. El. 10—Fatia. Aro. 11—Opera. Rosas.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 70



HORIZONTAIS—1—Sal resultante da combinação do acido borico com uma base. Suspende. 2—Pronome pessoal. Coragem. 3—Nota musical. Mil cento e cinquenta e dois romanos. Batraquio. 4—Unidade monetaria de Angola. 5—Arrostar com. Fileira. 6—Antes de Cristo. Artigo definido. Porco. Prefixo de negação. 7—Com preferencia. Arco. 8—Poisada para pernoitar. 9—Preposição e artigo. Cabêlos do rôsto do homem. Simbolo quimico do osmio. 10—Liquidos gordurosos. Nome de mulher. 11—Invulgar. Costumaria.

VERTICAIS—1—Pela. Apreciador. 2—Revolve. Fila. 3—Nota de musica. Abreviatura de grama. Andava. Simbolo quimico do erbio. 4—Primeira refeição do dia (pl.). Giboia. 5—Peças de marfim que fazem soar o piano. Ofereces. 6—Patria. Coração. 7—Chegar. Multidão de povo (pl.). 8—Autor. Constituida. 9—O mais. Nota de musica. Li. Ceu. 10—Grande quantidade. Ligado. 11—Sulcavam. Aversão.

ECOS

Vai brevemente deixar Lisboa o diplomata e escritor brasileiro, Ribeiro Couto, porque o seu governo, na justa apreciação do seu mérito, o escolheu para tomar posse do consulado de Zurich. Temos muita pena de o ver deixar o nosso país onde ele conquistou simpatias duradouras em todos os meios. A sua amizade por Portugal era mais que um acto de fé, visto ser um pensamento sincero em acção. Membro da Academia Brasileira de Letras, pertence á fina flor do espirito do Brasil como poeta de grande qualidade e prosador que sabe lançar o periodo com elegancia e vigor. Sem qualquer exagero, a sua estada, entre nós, fica nas luminosas evocações das memorias que não se apagam.

A gente moça adorava-o.

No próximo sabado, no «Museu João de Deus», á Estrela, vai dar-nos, talvez, as suas despedidas literarias, falando, com a arte e a emoção da sua palavra, do poeta querido e admirado—Olavo Bilac. Ribeiro Couto que escreveu sobre a sua visita a Lisieux, terra de Santa Teresinha, paginas de rara e empolgante beleza, mantem o sentido religioso da vida e conserva do nosso passado de portugueses a alta compreensão que ele exige. Repetimos: é com verdadeira pena que o vemos afastar-se de nós, se bem que tenhamos a certeza de que nas suas saudades Lisboa será sempre para ele um belo pôrto e um lugar de peregrinação.

■

Escreve-nos um amigo leitor, pedindo que se venda mais barato o vinho que custa agora 2$20 o litro.

Não é o vinho um verdadeiro alimento e um grande consolo contra as melancolias e desgostos que nos torturam?

Esperamos que se tenha em vista a dura e amarga necessidade do tempo em que vivemos com tantas dificuldades para importar e adquirir o que nós mais necessitamos para a nossa mesa... O vinho constitue, por assim dizer, a luz e a graça dos lares pobres.

Produto da nossa terra, cultivado por braços de portugueses, entendemos que deve ser oferecido aos consumidores por preços razoaveis, evitando que Shyllock o aproveite para sombrias explorações.

■

A «Sociedade de Propaganda do Livro» meteu ombros a um vasto e patriotico cometimento—a extinção do analfabetismo. O «Diario de Lisboa» louva-a e apoia-a. Reputamos um suplício e um vexame que se inflige aos humildes o conservá-los na ignorancia.

Em Portugal, é necessario difundir a instrução como segundo pão. Urge liquidar o analfabetismo tratando-o por métodos rápidos, como se faz ás epidemias, ás inundações e aos incendios.

Como podemos nós falar do nosso orgulho de civilizados, emquanto não nos limparmos duma mácula que tem tanto de degradante como de deshumana?

Tome-se a peito o grave problema, adotando-se as medidas que o caso reclama, a-fim de que se dê o natural complemento a quanto se tem feito em Portugal.

■

O desafio Portugal-Espanha deixou lembrança» na animosa rapaziada brincalhona que, presentindo futuras vitórias, se exercita nas ruas da cidade, improvisando campos de jôgo, emquanto não lhe chega a hora do Estadio. Nunca vimos um entusiasmo tal nem um perigo tamanho para os passeantes descuidados que se vêem em palpos de aranha para escapar, inteiros, ás atrevidas surpresas da bola.

Um jornalista disse já antes da guerra:

—«O transeunte não tem razão de ser, pois não passa de triste sobrevivencia duma época antiquada».

Confiamos, porém, que se permita estar á janela, mirar a rua tranquilamente, sem se ver exposto aos «meteoros» dos desportistas de palmo e meio.

■

Martins Junior publicou «Saudade»—livro de versos que consagra a uma imensa pena que o punge. Desabafa a sua dor em redondilhas bem acentuadas. Os leitores de «Saudades» hão- de notar que o seu sentimento é profundo e verdadeiro. Quando as hipocrisias choram golpes imaginários, Martins Junior dá exemplo do contrario, pondo em verso os seus soluços.

DIA DE S. JOSÉ

O bispo de Helenopole

de avental branco

almoçou hoje com os pobres

no Asilo de Campolide

O sr. bispo de Helenopole distribuindo a comida aos asilados de Campolide

S. José almoçou hoje com os pobres que, no Asilo de Campolide, acarinhados pelas toucas brancas das Irmãzinhas, o têm por patrono da instituição. Encheram-se duas salas de centenários, mulheres e homens, com uma refeição que foi um verdadeiro Natal de abundancia. E' possivel que os velhinhos de Quintero, estivessem entre os irmãos da mesma toalha alva, imaculada de intenções, servidos por senhoras elegantes, nomes de aristocracia, e outros fidalgos apenas, da sua excelente generosidade. Foi dia de festa, em Campolide, com as arvores cobertas de primavera; a gruta de Londres, na sua pequenina imitação, com um fio de água a correr e a estátua de pedra de S. José, a lembrar os que passam para a outra vida—floridos de alegria e de luz.

Todos os anos, no dia do patrono, se realiza esta festa, honrada pelos benfeitores que atam um avental branco, e vão atender os pobres numa comunidade humilde. Não é bem o pó da penitencia, mas o gesto grato de servir os asilados, precisamente: 330, numa oferenda de amor de resto sublinhada pelas vitualhas, os vinhos dôces, que, em cabazes, entraram toda a manhã no simpático recolhimento. As Irmãzinhas descansaram um pouco das lides da semana, mas tostaram-se aos grandes panelões da cozinha, a abarrotar de comida. Presidiu á cerimonia o bispo-pescador, D. Helenopole, que envergou sôbre as vestes roxas, o avental branco de servo da pobreza de Deus. As damas gentis, todas elas, afinal, fizeram o mesmo, e era ver o prelado ilustre, azafamado, distribuindo o caldo rescendente, e elas, substituindo as mãos tremulas das velhinhas, cortando a gorda galinha do banquete.

Uma verdadeira ceia do Senhor! Os homens, entre os quais, vimos, os srs. dr. José Frederico Ulrich, Maxime Vaultier, visconde de Santarém, conde de Litchervelde dr. Carlos Pinto Coelho, Hoop e Pinto Bastos—desculpa aos não citados— e auxiliaram o serviço com verdadeira nobreza.

As Irmãzinhas, trinta, apenas, para uma população dez vezes maior, pareciam andorinhas brancas, voejando por toda a parte, umas portuguesas, outras da dôce França, e algumas até nascidas na Inglaterra. A boa-Mãe estava contente e conversava com o ministro de França. Multiplicava-se e sorria! Houve, excepcionalmente, pão branco, vinhos finos, doces, bolos, chocolates—tudo oferecido pelos benemeritos da casa.

O sr. bispo de Helenouole, que almoçou no asilo, rezou as orações, tendo depois abençoado na capela, o Sacramento. Por fim, os pobrezinhos reuniram-se com os visitantes, e um daqueles que, no mundo se chamou Rodrigo, agradeceu com mais lágrimas que palavras, a linda festa. O bispo de Helenopole encontrou no seu coração uma bela oblata de ternura para oferecer a todos. E a festa terminou.

António Vieira Pinto

Comemorando o 18.º aniversário da morte do nosso saudoso amigo sr. António Vieira Pinto, celebraram-se hoje missas, mandadas dizer pelo nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto e por sua esposa e pelo Conselho de Administração da «Renascença Gráfica». Oficiaram na igreja dos Martires, o rev.º dr. Pinto de Carvalho e o sr. padre Tomás Borba, e acompanhou ao orgão o prof. Pavia de Magalhães. Além de pessoas de familia e amigos, assistiram o director e representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa», e os directores e funcionarios do Banco Pinto & Sotto Mayor. O «Jornal do Comércio» fez-se representar.

NÃO VENDA AS SUAS JÓIAS OU PRATAS...

sem consultar os preços da

Ourivesaria Portugal

Rocio, 121 (esquina R. Betesga)

Edições «PRO DOMO»

Acaba de saír:

«A CRISE DO MUNDO MODERNO»

POR

LEONEL FRANCA

Um volume de 400 páginas que é uma síntese da angustia da hora presente.

Livro indispensável á compreensão e solução dos problemas do futuro da humanidade.

Tiragem vulgar ... ... 30$00
Tiragem especial de 65 exemplares 100$00

A' venda nas Livrarias

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.

Em seu próprio interesse, procure, faça favor, a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

O MARTIRIO

das cidades da Europa

Saturio Pires publica, no ultimo numero da revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera», uma interessante crónica, com este titulo.

Numero avulso: 1.50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telef. 2 1276).

O marechal Smuts

estará presente na conferência de San Francisco

NOVA YORK, 19—O marechal Smuts, Primeiro ministro da União Sul Africana, assistirá á Conferência de San Francisco. Será acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Forsythe, e outros funcionários. — (Reuter).

Smuts vai primeiro a Londres

CIDADE DO CABO, 19 — O general Smuts, Primeiro ministro sul-africano, anunciou hoje na Assembleia que assistirá á Conferência preliminar de Londres, antes de seguir para a Conferência de San Francisco.—(R.).

A importancia dos problemas a tratar

WASHINGTON, 19—O senador Arthur Vandenburg, que faz parte da delegação americana á Conferência de San Francisco, disse que seria necessário introduzir algumas emendas ao acôrdo de Dumbarton Oaks para se conseguir, entre outros objectivos, uma revisão das decisões politicas do periodo da guerra que ameacem a paz futura. Disse que a Conferência de San Francisco defronta uma «tremenda responsabilidade», e acrescentou: «Em San Francisco ocupar-nos-emos apenas do problema de manter a paz. Essa conferência deve ser seguida de outra depois da paz». O senador concluiu dizendo que as suas propostas serão discutidas pela delegação americana antes da conferência internacional.—(R.).

O centenário

de Roentgen

que descobriu os Raios X

vai ser comemorado

em Portugal

Há cem anos nasceu Guilherme Roentgen. Há cinquenta anos Guilherme Roentgen dava a conhecer ao mundo a descoberta cientifica que ficaria, para sempre, a ilustrar o seu nome: os Raios X. A Sociedade Portuguesa de Rádiologia Médica resolveu não deixar passar entre nós, sem a devida comemoração, a data dessa descoberta, de tão notáveis consequências para a ciência médica e para o beneficio da humanidade sofredora. Nêsse sentido, organizou uma série de conferências, a primeira das quais foi marcada para o dia 3 de abril, no salão nobre do hospital de S. José num acto que terá a grandeza própria e será presidido pelo sr. ministro da Educação Nacional, sr. prof. dr. Caeiro da Mata. Nessa noite, o presidente da Sociedade de Radiologia, sr. dr. Aires de Sousa, proferirá a conferência inaugural, tratando de «Os Raios X e a Imprensa portuguesa»; o prof. sr. dr. Diogo Furtado fará —«Perfil de Roentgen»; e o subsecretário de Estado da Educação Nacional, prof. sr. dr. Amoirm Ferreira, falará sôbre «Os Raios X e a ciência moderna».

Seguir-se-á uma série de outras conferências, em várias datas, por algumas das mais representativas figuras da medicina portuguesa, entre as quais os srs. prof. dr. Egas Moniz, que tratará de «Os Raios X e a neurologia»; prof. dr. Eduardo Coelho, de «Projecção da descoberta de Roentgen na medicina moderna»; prof. dr. Reinaldo dos Santos, de «O valor da radiologia na cirurgia»; prof. dr. Lopo de Carvalho, de «A radiologia e as afecções pulmonares»; dr. Carlos Santos, de «Cinquenta anos de roentgenterapia»; prof. dr. Benard Guedes, de «Os Raios X em oncoterapia»; dr. José Pereira Caldas, de «A radiologia em urologia; prof. dr. Aleu Saldanha, de «A radiologia óssea como indice de algumas afecções gerais». A ultima conferência, na sessão de encerramento, será também do sr. dr. Aires de Sousa, que falará de «Semiotica radiologica».

Além destas comemorações, em Lisboa, a Sociedade Portuguesa de Radiologia Médica promoverá, também, séries de conferências no Porto e em Coimbra, com a colaboração de professores universitários e especialistas, cujos programas oportunamente serão anunciados.

Novo ataque ao Japão

por 1.400 aviões americanos com base na esquadra

NOVA YORK, 19.—A rádio de Tóquio escutada nos Estados Unidos, disse que cêrca de 1.400 aparelhos de porta-aviões americanos atacaram o sul do Japão ontem, durante pelo menos 8 horas, concentrando os seus ataques principalmente nos aeródromos.—(Reuter).

Os objectivos atacados

GUAM, 19.—Uma grande fôrça de aparelhos de porta-aviões americanos atacou as bases aéreas e instalações na principal ilha japonesa de Kyushu, segundo informa o comunicado do almirante Chester Nimitz.

Fuzileiros navais, atacando em Iwojima, isolaram os restos da guarnição japonesa.

Ao mesmo tempo os navios de guerra da 9.ª Esquadra americana bombardearam as posições nipónicas nas ilhas Kurilas.—(R.).

Os ataques repetiram-se hoje

LONDRES, 19.—A agência noticiosa japonesa anunciou hoje que Kyushu, uma das ilhas metropolitanas japonesas, voltou a ser atacada esta manhã por aparelhos de porta-aviões dos Aliados. Os objectivos principais bombardeados—acrescenta a agência—foram os do distrito de Shikoku e parte da região de Chugoku, na zona sul da ilha de Kyushu.—(R.).

Outro «raid» a Nagoya

WASHINGTON, 19.—O Departamento de Guerra comunica que mais de 300 super-fortalezas voadoras, com bases em Saipan, efectuaram esta manhã um concentrado ataque a Nagoya, que no espaço de oito dias sofreu já dois tremendos ataques aéreos americanos.

No ataque de hoje os aviadores norte-americanos lançaram mais de 2.000 toneladas de bombas incendiárias.—(United Press).

As destruições em Osaka e Kobe

GUAM, 19—(Do correspondente especial da Reuter junto do 21.º Comando de Bombardeiros, Barbara Finch). Os estragos causados nas cidades japonesas de Osaka e Kobe após os ataques das Super Fortalezas nos dias 14 e 16 de março pode dizer-se que foi a destruição da região industrial correspondente a 20 quilómetros quadrados. Segundo informações oficiais, baseadas em reconhecimentos fotográficos, essa destruição foi quási completa. As notícias sôbre o ataque a Osaka dizem que 40 quilómetros quadrados dêsse centro industrial japonês se acham em ruinas. Em Kobe, principal pôrto marítimo japonês, o fumo e as labaredas dos incêndios não deixavam quási distinguir mais nada.—(R.).

O fim de Iwojima

LONDRES, 19—A agencia noticiosa japonesa confirmou hoje ter cessado a luta na ilha de Iwojima, 650 milhas asueste do Japão. A agencia anunciou: «De acôrdo com a ordem dada, no sabado, pelo tenente general Tadamishi Kuribayshi, toda a guarnição, á meia nolte de ontem, lançou um rataque heroico fimal ás tropas inimigas».—R.

FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS

O pagamento de pensões aos funcionários aposentados da Camara Municipal de Lisboa, que estava marcado para o dia 30, sexta-feira de Paixão, ficou transferido para o dia 31.

Os comunicados de guerra

alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 19.—Comunicado do Supremo Comando:

«No Drava e na aera entre o lago Balaton e o Danubio, tropas germano-hungaras estiveram empenhadas em aspera luta de defesa, conseguindo alargar a frente, a leste do canal de Sarviz. Emquanto ruiam ataques inimigos ao sul do lago Velencz, ante o violento fogo defensivo das nossas armas, progredia o ataque de grupos adversos a noroeste de Stuhlweissenburg e nas Montanhas Verdes. Por fim, as fôrças alemãs mais uma vez quebraram e interceptaram a investida sovietica, que foi contida a leste da floresta de Bakony e, na zona das Montanhas Verdes, ao norte de Mor.

Os nossos caçadores e granadeiros, que, durante semanas, mantiveram a sua frente em duros combates de florestas, aniquilaram todos os ataques inimigos na Eslováquia Central, muito antes de terem alcançado as bases alemãs.

Na Alta Silésia, formações blindadas inimigas, apesar da destruição de mais 38 tanques continuaram a atacar na area de Neustadt. Grupos de combate alemães, nos dois lados de Leubschuetz e do Neisse, impediram uma brecha por meio de potentes contra-ataques aos flancos da flecha blindada sovietica.

Breslau e Glogau continuaram a ser defendidas, com exemplar coragem, por grupos de combate do «Volkssturm», contra potente e continua pressão do inimigo. Na zona de Lausitz, junto do Neisse, malograram-se acções reforçadas de reconhecimento das tropas vermelhas.

A guarnição de Stettin voltou a repelir ataques lançados por 3 exércitos bolchevistas, com largo emprego de material. Destruimos 32 tanques inimigos. Na costa oriental de Grosses Haff, unidades ligeiras da Marinha de Guerra alemã destruiram depositos de carburantes e atingiram, com graves consequencias, concentrações de tropas e armazens de munições.

Na dupla batalha junto da baía de Dantzig, o inimigo continuou os seus grandes ataques ás frentes oeste e sudoeste das posições de defesa, em volta de Gotenhafen e de Dantzig, com 10 exércitos. As nossas bravas divisões defendem o terrêno palmo a palmo e lançam resolutos contra-ataques. Os esforços do adversário para abrir brecha frustraram-se, com insignificante perda de terrêno. As fôrças navais colaboraram no combate, a oeste de Gotenhafen e a sudoeste de Koenigsberg, com excelentes efeitos.

Nos pontos nevralgicos da batalha de defesa da Curlandia, o inimigo não conseguiu, ontem, qualquer êxito, em face da nossa energica defesa. Os sovietes sofreram pesadas perdas, entre elas 92 tanques nos dois ultimos dias de luta.

Em combates aereos e devido á acção da artilharia da «Luftwaffe», foram destruidos 45 aviões sovieticos, na frente leste, durante o dia de ontem.

No Baixo Reno, a nossa artilharia visou concentrações de material para a construção de pontes.

Os americanos continuaram a esforçar-se por alargar a testa de ponte de Remagen, levando a efeito potentes ataques ás nossas frentes defensivas do norte e do oeste. Contra dura resistência, da parte das nossas tropas, o inimigo apenas conseguiu ligeiras penetrações a leste da auto-estrada e a nordeste de Honnef.

No curso médio e superior do Hahe, travam-se violentos combates para a posse de pontes por onde o inimigo possa transpôr o curso de água. Perdeu-se Bad Kreuznach, depois de violenta luta.

Entre Kusel e Sarrelautern, as nossas tropas opuseram-se á forte pressão exercida pelo inimigo contra o noroeste do Palatinado Renano. As tentativas de perfuração, levadas a efeito simultaneamente pelos americanos entre Sarrebruck e Zweibruecken foram contidas, entre as casa-matas das fortificações de oeste.

Na Itália Central, as nossas tropas repeliram ataques inimigos nas montanhas, a oeste de Vergato e na Romagna, e nos dois lados de Cotignola, depois de violentos combates feridos a curta distancia.

A capital do Reich foi ontem alvo de um ataque terrorista executado por poderosas unidades de aviação americanas. Os ataques dos aviões inglêses, realizados a noite passada, visaram localidades do Ruhr assim com Hanau.

Segundo as informações até agora recebidas, o inimigo perdeu 36 aparelhos, na sua maior parte bombardeiros quadrimotores.—(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 19.—Comunicado oficial: «Dentro da cidade de Kolberg, no Báltico, 100 kms. a noroeste da sitiada cidade de Stettin, a qual caiu ontem, em poder das tropas soviéticas, apoiadas pelo 1.º Exército polaco, comandado pelo tenente-general Poppawasky, fizemos 4.300 prisioneiros alemães, incluindo o comandante e numerosos oficiais e, entre as enormes quantidades de material apreendido, figuram 23 grandes depósitos de munições, 30 com abastecimentos, 76 canhões de campanha, 110 morteiros, 8.900 espingardas, 380 metralhadoras, 21 canhões antiaereos, 450 veículos motroizados, incluindo tanques, 44 aviões em bom estado e mais de uma centena de moto-metralhadoras, assim como 19 locomotivas, 162 vagões, com abastecimentos e material bélico, 77 carruagens e outro material ferroviário.

As tropas dos marechais Zhukov e Rokossovsky, operando na Pomerania alemã, ocuparam mais duas cidades e 79 localidades, onde fizeram 2.873 prisioneiros. As tropas de Zhukov, na região de Alt Damm, suburbios de Stettin, conquistaram mais 20 povoações e poderosos entrincheiramentos. Em Kammin, junto á foz do Oder, os alemães continuam a contra-atacar, mas são repelidos com pesadas baixas. Os nossos soldados mantêm-se firmemente naquêle poderoso bastião inimigo. Malograram-se novas tentativas da navegação inimiga para atingir o pôrto de Stettin, tendo sido afundados mais três barcos alemães.

No pôrto de Kolberg cairam em poder das nossas tropas sete barcos mercantes inimigos e numerosas embarcações costeiras. Outras unidades de Zhukov, avançando para o sul, ao longo do Oder, ocuparam quatro povoações a menos de cinco quilómetros de Stettin.

Na Prussia Oriental, as tropas da 3.ª frente da Russia Branca, ao sudoeste de Konigsberg, ocuparam mais 56 povoações. Nas areas de Dantzig e Gydnia, conquistámos mais 35 localidades habitadas e três estações ferroviarias e fizemos para cima de 3.500 prisioneiros. O inimigo teve mais de dois mil mortos. A cidade de Dantzig está em chamas. A artilharia soviética continua a bombardear a cidade de Gdynia, onde tambem lavram grandes incendios.

Em Breslau, expulsámos os alemães de mais 46 blocos de casas. Outras unidades de Koniev que atravessaram o rio Loe, apoderaram-se de vários quarteirões de casas e causaram ao inimigo mais de 1.700 baixas e fizeram 764 prisioneiros. Abatemos mais 7 aviões alemães de transporte, que tentavam abastecer a guarnição germanica cercada em Breslau. Um outro aparelho sofreu grandes avarias.

Na Checo-Eslováquia, a oeste e sudoeste de Zvolen, após sangrentas batalhas, ocupámos 26 localidades e uma estação de caminho de ferro. O inimigo continua a retirar, perseguido de perto pelas nossas tropas que fizeram muitos prisioneiros.

Na Hungria, a sudoeste de Budapeste, na região do lago Balaton, conquistámos mais 22 povoações e vários pontos fortificados. Nestas operações o inimigo teve mais de 1.000 baixas e abandonou muito material blindado e motorizado.

Ontem, em tôdas as frentes, destruimos 57 aviões inimigos».—(U. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exército:

Continuação do ceu geralmente pouco coberto. Alguns nevoeiros matinais na região norte. Possibilidade de trovoadas durante a tarde e no interior das zonas centro e sul. Vento dos quadrantes de N, moderado junto ao litoral ocidental, e variável-fraco no interior. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz:

Máxima, 23º,5; Minima, 11º. No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 22º,1; Minima, 8º,4.*

Dr. A. DA COSTA QUINTA
Retomou a clínica

EM 3 LINHAS

Está a tomar posse, á hora a que escrevemos, a nova direcção da Sociedade de Geografia, presidida pelo prof sr. dr. Moreira Junior.

///

Há precisamente 50 anos os comboios tramweis, estabelecidos em 1893, transportavam em media 44 passageiros por comboio, que não iam além de 16 por dia.

///

Estão presentemente em estudo, andamento ou conclusão 25 projectos de supressão de passagens de nivel, entre as quais a da Malveira.

///

Faz hoje 400 anos que foi fundada no tempo do arcebispo de Lisboa D. Fernando de Vasconcelos, a igreja de S. José dos Carpinteiros, ou de «S. José Entre-as-Hortas», que ainda existe na velha rua de S. José, e esteve hoje em festa.

///

Os «trolley-bus» são grandes carros, ligados por «trolley» a fio electrico, com rodas pneumaticas, tipo camioneta, não utilizando «rails». E' Coimbra que os vai ter, ligando o Loreto a Santa Clara.

///

O grupo «Amigos de Coimbra», fundado há três anos, numa sugestão a que o nosso jornal não foi alheio, já se encontra instalado em nova sede naquela cidade, e entrou em plena actividade.

///

Vai ser criada a Casa do Colono, em Angola. Onde?—pregunta o colonialista Mimoso Moreira. Na vila Silva Pôrto, por direito próprio, como sugere o velho colono D. António de Almeida.

///

A nacionalidade de Colombo e a sua terra natal têm sido objecto de muitos estudos. D. Felipa Ruza, como há tempos D. Henrique de Arribas, sustenta «Cristobal Colon, natural de Pontevedra». Patrocinio Ribeiro vai insistir: «Colombo, alentejano».

///

As esquadrilhas de caça da Portela de Sacavem e de Espinho passam a ser designadas esquadrilhas independentes de caça n.os 1 e 2.

///

Foram aprovados os novos estatutos da Academia Portuguesa de Historia.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	977$	975$	978$
Consolidado 3 % T. 10	1.014$	1.013$	1.014$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	1.065$	—
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.026$	1.026$	1.027$
Obrigs, T. 2 1/2 1942	1.000$	—	1.001$
Obrigs, T. 2 1/2 1944	1.000$	—	—
Centenários 4 %	2.462$	2.461$	2.463$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.045$	1.060$
Externas 1.ª série	—	1.900$	2.000$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.890$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	2.000$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	300$	—
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.600$	2.640$
Lisboa e Açores por....	989$	988$	990$
Ultramarino cp. T. p....	—	403$	408$
Portugal port. T. p....	—	—	1.730$
Fidelidade	—	54 000$	56.000$
Mundial	1.505$	1.500$	1.520$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	235$	239$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	230$	—
Cimentos Tejo	—	550$	570$
Cimentos Leiria T. p....	—	895$	920$
Crédito Predial port. ...	30$	30$	30$
Gás e Electricidade cup.	314$	314$	315$
Alto Alentejo cupão...	860$	860$	870$
Industrial Aliança... ...	432$	—	434$
Portugal e Colónias ...	334$	334$	334$
Nacional Naveg. T. p.	1.186$	1.186$	1.187$
Colonial Navegação ...	—	1.325$	1.370$
Port.ª de Tabacos cupão	635$	633$	638$
Tabacos Portugal cupão	—	800$	840$
União Eléctrica Port.ª	650$	648$	650$
Cassequel	1.059$	1.059$	1.060$
Agricola das Neves ...	—	700$	705$
Agricultura Colonial ...	478$	480$	—
Açucar de Angola... ...	1.850$	1.845$	1.855$
Buzi	—	200$	202$
Ilha do Principe	—	605$	610$
Zambézia T. de 25 ...	95$	95$	95$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	—	112$	—
C. P. 6 %	281$	280$	282$
C. P. 6 % Beira Baixa	295$	293$	295$
F. N. I. Moag. 5%T.p.	—	1.017$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA, 48

Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria

Rua da Palma, 237

Estando convocada para amanhã 3.ª feira, 20, ás 21 e 30 horas, a reunião da Assembleia Geral desta Colectividade, a Direcção solicita com o máximo empenho e agradece a todos os Srs. Associados a fineza da sua comparencia, a-fim de que a proposta que apresenta seja apreciada e discutida pelo maior numero possivel de socios.

Não seja antiquado...

Modernise a sua casa comprando mobilias da

FÁBRICA PORTUGAL

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 37-49 - TEL. 24948

MARVIN

E' ANTI-MAGNETICO

A marca de maior expansão mundial

A venda em todas as relojoarias e ourivesarias

POR SER O MELHOR ENTRE OS BONS

Confrontem qualidade e preço

Rejuvenesci 10 anos

"Fiquei admirada ao ver que parecia anos mais nova, logo 2 semanas depois de uso dos alimentos da pele "Tokalon", escreve a Sr.ª J. J. O Tokalon contém "Biocel", admirável elemento remoçante, descoberto por um famoso especialista da cutis. Use-o à noite e aplique o Creme Tokalon Branco, (não gorduroso) de manhã. Garante-se um novo tom de pele de nova e maravilhosa beleza, caso contrário, devolve-se o dinheiro. Vende-se nas perfumarias e no Depósito Tokalon - 88, R. da Assunção, Lisboa.

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Guiné»

Sairá em 9 de Abril, pelas 12 horas, para:

S. Vicente, Práia e Bissau

(com escala pelo Funchal)

As passagens para o Funchal só são consideradas depois de atendidas as para Cabo Verde e Guiné.

Para tratar:

LISBOA—R. do Instituto Vergílio Machado, 14

Telef. 2 0051

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9

Telef. 2342

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

CAMISAS POR MEDIDA

De sêda natural suiça, de lã, de linho, popelines inglêsas e nacionais. Manda-se mostruario aos clientes de Lisboa. Telf.: 5 0789. Av. Conde Valbom, 108-1.º Dt.º

Prédio

VENDE-SE, lindo, bem situado, c/ 6 inq., rendas de há 2 anos. Preço c/ escrit.º 850 CONTOS. Trata R. Crucifixo, 31, 3.º—Tel. 2 0255 ou 2 3565.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.

Analises clinicas.

Moradia no Estoril

Vende-se, luxuosamente mobilada, Moderna, 18 divisões, chaufage, 3 casas de banho, garage, jardim, etc. Vende o próprio — R. S. Julião, 41-2.º Esq. Tel. 2 8919.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 19: «O segredo duma vida», com Maruchri Fresno e Arnaldo Calvo.

Terça-feira, 20: «As 3 herdeiras», com Barbara Stamwysk e George Brent.

Quarta-feira, 21: «Patrulha no espaço, com John Trent e Marjarie Reynolds.

5.ª feira, 22: «Um homem ás direitas», (espectaculo extraordinário), com Barreto Poeira e Maria Matos.

Sexta-feira, 23: «O caminho da gloria», com Judy Garland e Marta Eggerth.

Sabado, 24: «Nós nunca fomos vencidos», com Richard Quine e Anne Guvinne.

Domingo, 25: «A legião branca», com Claudette Colbert e Paulette Goddard.

De tarde: «Uma familia em bolandas» e «O Monte Cristo moderno».

Todos os dias: De tarde—Chá dançante e á noite—Baile.

Orquestra Toselli

FORD 10 HP

VENDO. 4 Portas bem calçado
Recolhe: R. Alex. Herculano, 66

O «Diario de Lisboa» vende-se em Albergaria-a-Velha, na casa de Alvaro Marques da Silva.

VIDA MUSICAL

Concêrto de musica portuguesa

Depois duma interrupção e com alterações ocasionadas por motivos de «absoluta fôrça maior» (como rezava o programa), realizou-se em S. Carlos o segundo dos concêrtos de musica portuguesa promovidos pela Emissora Nacional, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional dirigida por Pedro de Freitas Branco e Frederico de Freitas.

A Abertura Solene, de Luiz de Freitas Branco, não podia compensar-nos de forma alguma da anunciada 1.ª audição, sem efeito, da sua nova Sinfonia. Esta Arbertura Solene é por certo uma obra de juventude, escrita não com propósitos vanguardistas mas antes com o evidente desejo de submeter-se a uma boa disciplina; como tal, é composta com o corte clássico e a seriedade inerente ao título, e com a escolar aplicação das boas sonoridades orquestrais, mas nem revela ainda personalidade, nem denuncia a época em que foi escrita; no entanto, não é impossível descortinar nela o futuro sinfonista que viria a ser considerado a justo título o mentor dos compositores portugueses da actualidade.

Passando para o outro extremo do programa, também não se pode ávaliar por êle do grau de desenvolvimento artistico que atingiu presentemente Fernando Lopes Graça. No entanto, na musica portuguesa contemporanea que a Emissora nos ofercecia, foi sem duvida e sem comparação de tôda ela a mais impulsiva, a mais expressiva, não bem no sentido lirico, mas no sentido de corresponder a um conjunto de requisitos postos pelo estado actual da humanidade. As Três Danças portuguesas já nossas conhecidas tiveram uma execução em que Pedro de Freitas Branco conseguiu atenuar uma ou outra inexperiência da escrita orquestral, o que não as impede de terem o sabor mais genuinamente português que se pode imaginar. Quando ao pequeno poema coreográfico «Promessa», dado em 1.ª audição, ficámos com dupla pena que não tivesse sido aproveitado para o seu verdadeiro fim; os ritmos que se sucedem são simples, naturalmente dançáveis; no seu conjunto, pode dizer-se que é musica fácil (sem sentido pejorativo), de saborosa factura filiada na escola Ravel-Strawinsky, e já com o suficiente beneficio da experiência orquestral. A execução foi satisfatória; parece que director e dirigidos estavam contentes com a musica que tocavam. O publico—a que pertenciamos—ovacionou o autor, invisivel na geral, muito pouco demagógica, de S. Carlos.

Foi muito diferente a impressão produzida pela outra 1.ª audição de largas proporções do programa, o Quarteto concertante, de Frederico de Freitas, para dois violinos, dois violoncelos e orquestra de cordas. (Ou «orquestra de arcos». Frederico de Freitas, que dirigiu a sua partitura, é certamente um compositor de mérito, desempoeirado e hábil; mas o seu Quarteto concertante produz uma sensação quási continua de esfôrço, de arbitrariedade, de não associação entre o pensamento musical do autor e a nossa receptividade. Na preponderancia que dá á escrita polifónica, o entrelaçamento das vozes é confuso e o conjunto resulta baço. O 2.º andamento tem efeitos de sonoridade aliciantes, mas que destoam do conjunto. O 3.º andamento pareceu-nos ser o melhor. E não nos custa a crêr que a execução estivesse muito longe da perfeição, tanto para a orquestra de arcos como para os solistas, exceptuando Paulo Manso, mais á-vontade e com uma execução mais burilada do que Silva Pereira, Fernando Costa e Filipe Loriente.

Ouvimos ainda em 1.ª audição duas canções de Claudio Carneiro: «Canção desta negra vida», texto de Eugénio de Castro, e «A casa do coração», texto de Antero do Quental, e duas canções populares portuguesas, «O alendroeiro» e «Tenho barcos, tenho remos», de Jorge Croner de Vasconcelos. E' justificada a expressão soturna com que Claudio Carneiro interpretou os textos, tanto no desenho vocal como na parte instrumental; achamos contudo essas páginas um pouco escravizadas pela matéria. Jorge Croner de Vasconcelos dá-nos dois modêlos de graciosidade, bom gôsto e propriedade.

A colaboração de Arminda Correia, a mais vernacula expressão portuguesa em canto, além destas 1.as audições e da pequena «Canção de embalar» de «Promessa», estendeu-se a sete das «Trovas» de Francisco de Lacerda, de factura perfeita no seu género bastante lírico, e seis das não menos conhecidas canções populares de Artur Santos. O acolhimento do publico foi de molde a fazer-nos esperar que Arminda Correia não terá de esperar tempos infinitos antes de tornar a cantar sob a direcção de Pedro de Freitas Branco. A sua segurança musical e o seu conhecimento dos estilos bem podem arcar com obras doutras modalidades—o que não quere dizer que esta em que ouvimos Arminda Correia não seja dum interêsse e valor de que se atinge fácilmente o alcance. E não será possível colocá-la mais á frente do palco, de modo que a sua voz não fique em parte absorvida pelo recinto pejado de instrumentistas?

Circulo de Cultura Musical

O meio musical lisboeta já está a habituar-se á cantora catalã Victória de los Angeles. Mas não se cansa de a ouvir, nem nós; faz justiça ao conjunto de qualidades que a tornam um dos casos mais interessantes dos que presenciamos nêstes ultimos anos, ou muito simplesmente deixa-se embalar pela sua gentileza invulgarmente insinuante.

Desde a primeira vez que a ouvimos, Victória de los Angeles só radicou as impressões que então nos deu. O seu temperamento intensamente dramático, o seu á vontade em cena, a graciosidade das suas expressões fisionómicas fizeram-nos desejar vê-la e ouvi-la em partituras liricas. E de facto, não tivemos desilusão quando desempenhou, um pouco mais tarde, «Il segredo di Suzana» e «La serva padrona». Contudo, já não insistimos nêsse sentido, em vista dos perigos inerentes ao género, duma maneira geral, e do lugar de primeiro plano que Victória de los Angeles já ocupa como cantora de «lieder».

Entre as muitas provas da sua intelectualidade, que duplica o valor da sua voz e da sua requintada preparação técnica, está o seu repertório, que não se cinge aos caminhos mais trilhados e aborda géneros muito diversos, mas todos de arte vernacula, e bem diferenciados os seus estilos. E qualquer que seja a página cantada, Victória de los Angeles está sempre integrada no assunto, mesmo quando a sua atenção especialmente presa ao texto que tem na mão nos diz que foi possivelmente estudado ou relembrado mais recentemente.

Acompanha-a com tacto perfeito o seu mestre o maestro Annovazzi, de quem estão incluidos num dos dois programas para estas quatro séries do Circulo mais duas composições em 1.ª audição, de boa factura e expressão discreta.

Do muito que Victória de los Angeles cantou e nos agradou sem reservas, sempre queremos destacar o «Busslied» de Beethoven, a «Berceuse» (dos «Chants et Danses de la Mort) de Mussorgsky, o «Green» de Debussy, a «Elegia eterna» de Granados, (autor êm que é sempre eximia), «Stehe Still» de Wagner, e o «Marie Wiegenlied» de Max Reger, em que vai para além de tudo o que as palavras podem dizer.

Academia dos Amadores de Musica

Mais uma inciativa desempoeirada e interessante, esta de apresentar, numa pequena série de recitais, alguns valores musicais da geração nova, novíssima mesmo.

O primeiro programa coube ao pianista de 15 anos, José Carlos de Sequeira Costa, discípulo de Vianna da Motta. Era a primeira vez que o ouviamos a valer, se bem que não fosse verdadeiramente a sua estreia como executante. Verificámos que tem umas belas mãos, uma tecnica sólida e uma preparação intelectual que lhe permitem fazer face a obras exigentes como a «Sonata», em si menor, de Chopin. Foi, de resto, no «Final» dessa «Sonata» que José Carlos de Sequeira Costa prestou a sua prova mais completa, pelo arrebatamento que conseguiu dar-lhe, sem quebra dum invulgar dominio rítmico e emotivo. Nos outros andamentos, tinha sido muito mais sensivel que José Carlos, sendo uma formação pianística precoce é, contudo, uma criança ainda, e saudável,—já deixou o mundo fantasmagórico da pequena infancia e ainda não penetrou a super-emotividade de alguns adultos.

Como técnica e equilíbrio formal, destacou-se ainda o seu trabalho na peça «Jeux d'eau», de Ravel, para a qual só lhe falta agora procurar sonoridades mais fluidas, e no «S. Francisco caminhando sôbre as ondas», de Liszt.

O salão da Academia registou uma enchente, e o publico recebeu entusiasticamente o novo concertista, que se voltou com discreção e, ao mesmo tempo, com o calor intimo da melhor gratidão para o seu mestre.

FRANCINE BENOIT

«Nona Sinfonia» de Beethoven

A Sociedade Coral de Lisboa realiza no próximo dia 23, em colaboração com a Orquestra Sinfónica Nacional, e sob a direcção do maestro Frederico de Freitas, o seu segundo concêrto desta temporada, para apresentação da mais célebre das sinfonias de Beethoven, a «Nona Sinfonia» com coros, escrita sôbre a «Ode á Alegria» de Schiller.

Depois de ter apresentado obras como: «Magnificat» de J. S. Bach, «Elias» de Mendelssohn, «Diluvio» de Saint-Saëns, «Messias» de Haendel, etc., a audição da «Nona Sinfonia» impunha-se. No programa todo preenchido com obras de Beethoven, figura ainda o «Concêrto» para violino e orquestra, tendo como solista o violinista Silva Pereira.

Opera Nacional no Porto

A Empresa do Teatro Rivoli, do Porto, fechou contrato com o maestro Ruy Coelho, fundador e director da «Acção Nacional de Opera», para dar brevemente naquele teatro três espectaculos, com base na sua opera «Inês de Castro», que tanto êxito obteve quando das representações do 150.º aniversario do Teatro S. Carlos. Além dos melhores artistas liricos nacionais que acompanham o maestro Ruy Coelho, vão ao Porto os coros da «Acção Nacional de Opera», assim como a orquestra Sinfonica da Emissora Nacional.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

O 4.º concêrto da Sociedade Nacional de Musica de Camara, nesta temporada, realiza-se na noite de 21 do corrente, no salão do Sindicato Nacional dos Musicos, com a continuação do ciclo de sonatas de Beethoven, para piano, iniciado no ano findo. Serão executadas as Sonatas op. 2 n.º 2 (dedicada a Haydn), op. 13 (patética) e op. 81 (caracteristica), pela pianista Isabel Manso, e o Trio Serenata, para flauta, violino e viola, por Luiz Boulton, Luiz Barbosa e Fausto Caldeira. Marcações na casa Sassetti.

A Nona Sinfonia de Beethoven

A Sociedade Coral de Lisboa vai apresentar a Nona Sinfonia de Beethoven, num concerto solene marcado para a sexta-feira, 23 deste mês, no Teatro de S. Carlos, com a colaboração da Orquestra Sinfonica Nacional e os solistas Julieta Silva Santos, Fernanda Coelho, dr. Loureiro Dinis e José Eurico Lisboa, tudo sob a direcção da batuta competentissima de Frederico de Freitas.

No mesmo programa o violinista Silva Pereira toca o concerto em ré tambem de Beethoven.

Bilhetes á venda na Casa Sassetti.

«Três aspectos de musica vienense»

No Instituto de Cultura Alemã, realiza-se, na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, um sarau dedicado a Mozart, Schubert e Brahms, intitulado «Três aspectos de musica vienense», com a colaboração de Elsa Klebanowsky, Arno von Angern, A. E. Beau e Wolfgang Kayser.

As festas promovidas pelo Grupo «Os Josés»

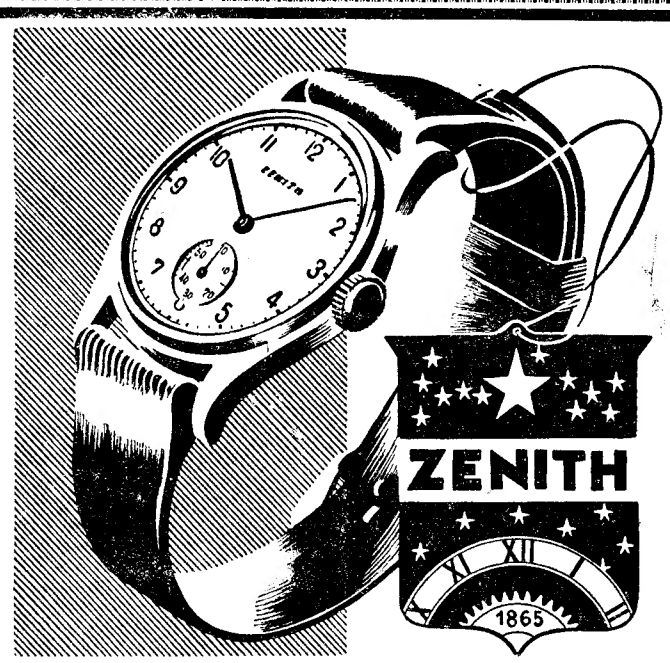
Prosseguindo nas festas do Grupo «Os Josés», recentemente fundado, e comemorando ao mesmo tempo o dia de hoje—S. José—foi celebrada, ás 10 e 30, missa, a grande instrumental, na igreja de S. José, dos Carpinteiros, cujo templo foi pequeno para conter tantos fiéis.

A cerimónia, que foi rezada por alma de todos os Josés falecidos, foi celebrada pelo rev. padre José Almeida Correia, prior daquela freguesia, coadjuvado por dois sacerdotes; pelo rev. padre José Moreira das Neves foi pronunciada uma homilia alusiva.

As 12 e 30, procedeu-se, na mesma igreja, ao baptismo dos afilhados do Grupo, meninos José Manuel Esteves Pereira e José Maria Canelas de Sousa.

De tarde, proceder-se-á á entrega oficial do diploma de sócio honorário ao sr. José Pedro Candido, industrial.

A's 22 horas, na Casa das Beiras, haverá um sarau de arte, seguido de variedades e baile.



A marca classificada desde 1931 como de melhor precisão e actual detentora do RECORD DE PRECISÃO, para relogios de bolso e pulso, conferido pelo Observatorio de Neuchatel Suiça, em 1943

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Pulseiras de ouro e joias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLÍNICA VETERINARIA
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
PROF. COSTA GUERREIRO, das 15 ás 19.
DR. SILVA ARAUJO, das 9 ás 12.
Secções de higiene e esteitica com banhos e tosquias

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

Banco Pinto & Sotto Mayor

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 13 do corrente mês de março, outorgada perante o notário abaixo assinado, e de harmonia com a deliberação tomada em reunião da assembleia geral realizada aos 7 de Fevereiro ultimo e aprovada pela Portaria do Ministério das Finanças de 7 de Março corrente, foram alterados, em parte, os estatutos do Banco Pinto & Sotto Mayor, sociedade anónima de responsabilidade limitada com sede nesta cidade, alteração que consistiu na substituição do corpo do art.º 16.º, que passou a ter a seguinte redacção: «A administração da sociedade será exercida por um Conselho de Administração, composto de um minimo de 3 e um máximo de 7 membros efectivos, eleitos em assembleia geral por 3 anos, podendo ser sempre reeleitos».

Lisboa, 15 de Março de 1945.

O notário,

Fernando Tavares de Carvalho

TAUROMAQUIA

A 2.ª de Valência

VALENCIA, 18.—Na segunda corrida «Fallera» confirmaram os exitos anteriores «Manolete», «Choni» e Fermin Rivera, que cortou orelhas.—(E.).

Domecq em Sevilha

O cartaz da feira de Sevilha foi aumentado com o contrato de D. Alvaro Domecq, que na 4.ª corrida, no dia 21 de abril, lidará touros de Francisco Chica com Fermin Rivera, Manolete e Pepe Luiz Vazquez.

O HORÁRIO DOS COMBÓIOS

Escrevem-nos alguns leitores sugerindo que o comboio que parte do Rossio ás 0 e 53 e que chega só até Sacavém possa continuar a sua marcha até Vila Franca de Xira. Sabemos das dificuldades que criaram as novas restrições, mas porque se trata de um comboio do qual se serviam muitos rapazes que daquela região vêm a Lisboa para frequentar os cursos nocturnos, permitimo-nos lembrar que o caso seja devidamente considerado.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de Exploração — Reclamações e Leilões

AVISO AO PUBLICO

LEILÃO

Em 19 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas na estação de Lisboa Santa Apolónia, nos têrmos do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 8.º da Tarifa de Despesas Acessórias, proceder-se-á á venda em hasta publica de tôdas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os consignatários das remessas de que poderão ainda retirá-las, pagando á Companhia o débito que corresponder, para o que deverão dirigir-se á Repartição de Reclamações e Leilões, na estação de Lisboa Santa Apolónia, nos dias uteis, até 17 do corrente das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Entre outras, encontram-se as seguintes remessas: *Tarifas 8|108, numeros:* 98728 de Pôrto-Central a Santana, 1 caixa; 28691 de Oliveira do Bairro a Castelo Branco, 1 caixa; 99872 de Alcantara Terra a Castelo Branco, 1 caixa; 27147 de Fundão a Covilhã, 1 barril vazio; 20881 de Esmoriz a Pombal, 1 fardo; 6131 de Lamego a Lisboa R., 1 saco c/ ditos; 37601 de Figueira da Foz a Lisboa P., 1 pacote; 25240 de Portimão a Campanhã, 1 grade; 57812 de Esmoriz a Tomar, 1 fardo corda; 53046 de Espinho a Coimbra, 1 fardo cordas; 43234 de Lisboa R. a Granja, 1 fardo; 31169 de Tomar a Alcantara-Terra, 1 grade de latas; 2530 de S. Martinho a Esmoriz, 1 fardo; 92289 de Campanhã a Tomar, 1 pacote; 64254 de Pôrto a Tomar, 1 pacote; 2572 de Tôrres Novas a Sacavém, 1 pacote; 56481 de Esmoriz a Lisboa P., 1 fardo; 54243 de Portalegre a Lisboa R., 1 grade; 11524 de Abrantes a Lisboa R. 1 mala; 57470 de Coimbra a Lisboa P., 1 caixa; 14282 de Caldas a Pôrto, 1 pacote; 18764 de Lisboa Santo Amaro a Alvalade, 1 fardo. *Grande velocidade, numeros:* 10064 de Régua a Espinho, 1 pacote; 22776 de Beja a Lisboa Central, 1 atado cadeiras; bg. 4539 de Sacavém a Lisboa R., 1 caixa roupa; bg. 749 de Pôrto a Lisboa R., 1 mala roupa; ag. 14436 de Vila Franca a Lisboa R., 1 bicicleta; 59623 de Estarreja a Lisboa P., 1 tambor de ferro; 46163 de Castelo Branco a Santarém, 1 barril vazio; 7760 de Bemposta a Alvega, 1 volume sacos.

Pequena velocidade, numeros: 18856 de Caldas a Lisboa Cal, 2 volumes máquina; 18877 de Esmoriz a Lisboa P., 3 sacos com cordel; 69387 de Vila Real a Lisboa P., 2 caixa livros e grade fogão; 37941 de Cerdeira a Lisboa P., 1 barril vazio; 18915 de Tavira a Campanhã, 1 caixa vinho; 38688 de Lisboa P. a Elvas 1 grade latas café; 66134 de Valado a Espinho 1 porção redes de pesca; 719 de Campanhã a Setubal, 6 volumes de mobilia; 1 porção de corda de pita e encerados inutilizados, etc.

O leilão realiza-se no armazem situado ao fim do Molhe n.º 5 da estação de Lisboa Santa Apolónia com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradeamento.—Lisboa, 1 de Março de 1945.—O Director Geral da Companhia —*A. de Lima Henriques.*

Manuel da Silva Rodrigues Piedade

FALECEU

Manuel Rodrigues Piedade e Emilia da Silva, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido filho, irmão, cunhado, sobrinho e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 20, pelas 10 horas, da Rua de S. Bento, 454, para o cemiterio da Ajuda.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª pag.)

ensaios no Avenida, o actor Alvaro de Almeida desempenha os seguintes papéis: «Figurinista», «Brincalhão» e «Manuel».

—Para a temporada de ópera lírica no Coliseu, está a emprêsa em negociações com uma grande notabilidade, que será apresentada em récitas extraordinárias.

—Mario Marques e Silva Tavares, estão a escrever uma peça intitulada «Um homem dos meus sonhos», que será representada na época de verão.

—Os bailarinos internacionais Paky-Poly, continuam a trabalhar com êxito na revista «De fora dos eixos», em cena no Avenida.

—A companhia que vai funcionar no Ginásio, começa a ensaiar no dia 15 de maio. Essa organização, de grande categoria, será formada por artistas dos mais novos do nosso teatro, tendo já sido cedidas gentilmente por uma outra emprêsa, duas jovens actrizes que se têm evidenciado ultimamente. Além duma peça de Silva Tavares, figura no repertório um original de Mario Marques.

—Encontra-se livre de perigo e em via de restabelecimento o actor João Pio, da companhia do Maria Vitória.

—Começam na quarta-feira, no Variedades, dirigidos por Erico Braga, os trabalhos da nova companhia de comédias que ali vai funcionar com Irene Isidro e Amarante.

—Está marcada para 18 de abril, no Capitólio, a récita a favor do cofre da Associação para auxilio a estudantes pobres da Escola Superior de Medicina Veterinária. A revista «E tudo o gato levou», na parte coreográfica, está a ser ensaiada pelo bailarino Ramsky.

—A actriz e declamadora Dulce de Oliveira vai fazer parte duma companhia de comédia em organização.

—A ópera «Marina», com que o Coliseu inaugura, no sábado de Aleluia, a sua temporada lírica, é cantada por Conchita Miralles, soprano; Florencio Calpe, tenor; Manuel Abad, barítono; e Chano Gonzalo, baixo.

—A companhia Brunilde Judice-Alves da Costa vai pôr em ensaios a peça «A mulher mascarada».

IMAGEM DO DIA

Começa hoje no TIVOLI a terceira semana de «A CANÇÃO DE BERNADETTE», a monumental pelicula sobre o milagre de Lourdes que não será reexibida noutro cinema de Lisboa antes de 1946. Trata-se duma super-produção grandiosa que leva duas horas e meia a exibir, e que obteve 5 PREMIOS da Academia de Artes e Ciências da America, a mais alta recompensa cinematografica do mundo. Um dêsses prémios foi atribuido a JENNIFER JONES pela sua interpretação da figurinha encantadora de Bernadette, a famosa visionária que lutou contra tudo e contra todos e afirmou até á morte que tinha visto a Virgem na hoje celebre gruta de Lourdes.

Hoje: estreia dum novo jornal de guerra.

Ultima semana!

da Grande Revista Internacional, no Coliseu

Está a dar as suas ultimas representações, a findar, portanto, a sua carreira triunfal, no palco do Coliseu, o maravilhoso espectáculo de «music-hall», a «Grande Revista Internacional» que por toda esta semana se despede do publico de Lisboa.

O publico vai ficar, assim, sem o «seu» mais popular divertimento, sem o «seu» mais apreciado espectáculo.

Quem ainda não foi ao Coliseu, não deve deixar de aproveitar esta ultima semana, para ir, finalmente, admirar um conjunto admiravel de bons artistas, tanto nacionais como estrangeiros, em numeros cómicos estupendos, fantasias admiráveis, danças acrobáticas, bailados populares e evocações espantosas de graça e de inéditismo.

Porque a «Grande Revista Internacional», de facto, agrada a todos os gôstos. E' um espectáculo para toda a gente: velhos e novos, senhoras e crianças.

E' um espectáculo que, segundo a crítica e a opinião sincera do próprio publico, não tem precedentes na história do teatro ligeiro.

Vá ao Coliseu.

Aproveite esta semana.

Olhe que para a outra já é tarde.

Todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 15—«Othelo».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Fanny».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O fiel amigo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 «A Invasão».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«De fora dos eixos!»
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O gaiato da rua».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—Grande revista internacional.

CINEMAS

S. LUIZ—«Madame Curie».
TIVOLI—«A canção de Bernadette».
EDEN—«Pelo vale das Sombras».
POLITEAMA—«Mercado negro».
GINASIO—«O coração não envelhece».
ODEON—«Sabotagem».
PALACIO—«Sabotagem».
TERRASSE—«O hospede indesejavel».
CAPITOLIO—«Fortalezas voadoras».
CENTRAL—«Um demónio de mulher».
REX—«A paixão de Jane Eyre».
OLIMPIA—«O barco da morte».
LYS—«O hospede indesejavel».
PROMOTORA—«Um rival nas alturas».
SALÃO IDEAL.

AMANHÃ, NO PORTO

SA' DA BANDEIRA—«A Canção Nacional»
COLISEU—«Um homem ás direitas».
S. JOÃO—«O fantasma da Opera».
RIVOLI—«Musica para fantasmas».
TRINDADE—«A canção de Bernadette».
OLIMPIA—«A canção de Bernadette».
AGUIA DE OURO—«A cidade do pecado».
CARLOS ALBERTO—«A vizinha do lado».

O PETROLEO PIVER, recomendado pelas sumidades médicas para destruição radical da caspa, pela sua composição quimica age energicamente nas raizes do cabelo, fortalecendo assim as glandulas das quais depende o seu crescimeno. Logo, poderoso agente para evitar a calvicie precoce.

Use-o já. Lembre-se de que é melhor prevenir que remediar!

L.T. PIVER

VIDA MUNDANA

VIRGILIO PEREIRA DA SILVA

Por noticias recebidas em Lisboa, sabe-se que chegou a Londres, no regresso de Estocolmo, o sr. Virgilio Pereira da Silva, que esteve durante algumas semanas na Suécia, onde visitou importantes estaleiros e fábricas. A' sua despedida em Estocolmo, o sr. Virgilio Pereira da Silva, que fôi condecorado com a comenda da Ordem de Vasa, ofereceu um jantar a 40 convidados, entre membros do corpo diplomático, alta finança e armadores.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—O jogo de futebol que, por iniciativa da Associação Naval 1.º de Maio, se realizou entre o seu grupo representativo e o Leixões, registou uma assistência invulgar. A Figueira aguarda com impaciência, o inicio das obras do seu campo de jogos municipal.

—Foi transladada do cemitério oriental para o ocidental, a ossada do antigo combatente da Grande Guerra, Manuel Monteiro Junior. A urna foi conduzida num armão da Companhia de Trem Hipomovel, desta cidade. O prestito foi acompanhado por muitos sócios da Liga dos Combatentes e do Ginásio Clube Figueirense. Junto ao ossário dos combatentes, falou o sr. capitão Manuel de Oliveira.

—Têm sido colocadas muitas arvores nas ruas e praças da cidade, principalmente em substituição de outras que secaram.

—Em Buarcos realizou-se a procissão dos Passos, com a assistência da Filarmónica Figueirense.

—Foi achada nesta cidade uma bicicleta, que está depositada na secção Policial da Camara.

Conselho Superior Regionalista

Com a sua visita, de ontem, á Casa do Distrito do Pôrto, o Conselho Superior Regionalista iniciou uma acção de aproximação entre os diferentes organismos regionalistas estabelecidos na capital. Os objectivos dessa acção foram enunciados pelo sr. coronel Lopes Mateus e dr. Manuel Ribeiro Ferreira, durante a reunião, em que se trocaram as melhores saudações.

AGREDIDO COM UMA SACHOLA

FERREIRA DO ZEZERE, 18.—No hospital desta vila deu entrada António Gomes, de 23 anos, do Forno da Figueira, que foi agredido á sacholadas por Manuel dos Santos e seu filho também Manuel, do lugar das Menexas. Sofreu ferimentos graves na cabeça.

Companhia dos Tabacos de Portugal

SOCIEDADE ANONIMA
DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital realizado: Esc. 9:000.000$00

DIVIDENDO DO EXERCICIO DE 1944

Êste dividendo é pagável, contra a apresentação de acções nominativas ou entrega do cupão n.º 74 de acções ao portador, a partir de 22 de Março corrente:—EM PORTUGAL—*Esc. 19$25* por acção, cativos de Esc. 1$95 do impôsto sôbre a aplicação de capitais: liquido Esc. 17$30, em Lisboa—Avenida da Liberdade, 20; no Pôrto—Campo 24 de Agôsto, 31 (ás terças e quintas-feiras, das 10 1/2 ás 14 horas). O pagamento dos dividendos atrasados em Portugal, efectuar-se-á ás sextas-feiras.—Lisboa, 16 de Março de 1945.

O Conselho de Administração

Companhia dos Tabacos de Portugal

Arrendatária das Fábricas e Marcas de Tabacos do Estado

Capital realizado: Esc. Ouro 2.000.002$50

DIVIDENDO DO EXERCICIO DE 1944

Este dividendo é pagável, contra a apresentação de acções nominativas ou entrega do cupão n.º 18 de acções ao portador, a partir de 21 de Março corrente:—EM PORTUGAL—Esc. 22$20, cativo de impostos, ou liquido. Esc. 18$80 por acção nominativa. Esc. 17$30 por acção ao portador. Em Lisboa—Avenida da Liberdade, 20. No Pôrto—Campo 24 de Agôsto, 31. (A's segundas e quartas-feiras, das 10 1/2 ás 14 horas).

O pagamento dos dividendos atrasados em Portugal efectuar-se-á ás sextas-feiras. Lisboa, 16 de Março de 1945.—*O Conselho de Administração.*

Prédio na Baixa

Construção antiga, 1.ª qualidade, c/ elevador. Vendo a render 5 % depois de deduzidas desp. conservação e impostos. Não há comissões a intermediários.

Resp. Rua Conceição, 147 ao n.º 239.

DE LUTO

Joaquim Guerreiro de Oliveira

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 18.—Faleceu nesta localidade o sr. Joaquim Guerreiro de Oliveira, de 51 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Felicidade Ramos de Oliveira e pai dos srs. Mário Ramos Guerreiro e Alfredo Ramos Guerreiro.

SUFRAGIOS

Tenente Alfredo de Morais Sarmento

Sufragando a alma do tenente Alfredo de Morais Sarmento, morto em Luanda há 16 anos, um grupo de amigos do extinto manda celebrar ámanhã, ao meio-dia, na igreja dos Mártires missa sufragando a sua alma.

UMA MINA DE CARVÃO

junto á fábrica de electricidade de Belém...

Foi retirada de junto da fábrica de electricidade de Belém (Central Tejo) uma enorme quantidade de carvão que as Companhias Reunidas Gás e Electricidade ali conservavam há tempos e que ocupava uma área de cêrca de 400 metros quadrados.

Terminada a operação—e devido sobretudo á falta daquele combustivel com que todos lutam—surgiram hoje no local centenas de pessoas daquele bairro e doutros, vizinhos, «á gandaia» do cisco e do pó de carvão, utilizando vassouras, pás, enchadas, carroças e carros de mão.

MUSEU DE ARTE ANTIGA

Foi publicada hoje, no «Diário do Govêrno», a planta da zona de protecção do Museu de Arte Antiga, área que, nos termos da lei, fica vedada a construções.

UM HOMEM MORTO

em condições misteriosas

ERICEIRA, 19.—(Pelo telefone).—Ontem, pelas 21 horas, foi encontrado morto, na estrada, á saída desta vila, o trabalhador rural Domingos da Silva Alho, de 48 anos, residente no lugar de Fonte Boa, da Pernicosa, desta freguesia, que, depois de andar bebericando por esta vila, para ali se dirigiu a pé.

O Domingos Alho, que apresentava um grande ferimento na cabeça, por onde jorrava sangue, foi, por ordem das autoridades locais e do subdelegado de saude transportado para a casa mortuária do hospital desta vila onde será autopsiado.

Desconhece-se a origem da morte e as autoridades procedem a averiguações.

O extinto deixa viuva e oito filhos, o mais velho de 19 anos e o mais novo de 2 meses, em extrema pobreza. Supõe-se que fôsse desastre.

Companhia de Seguros «Soberana»

Reuniu-se hoje a assembleia geral da Companhia de Seguros «Soberana», que aprovou o relatorio e contas do conselho de administração, a que preside o sr. Carlos Ramires dos Reis como representante da Companhia Industrial de Portugal e Colonias. No balanço de 1944 a receita total de prémios está representada pela quantia de 6.370 contos, o que é animador como indice do desenvolvimento da Companhia, revestindo também aspecto favoravel á verba de 1.465 contos, representativa do total das indemnizações. Do saldo de 359.477$13 foi aplicado 10 °/° para fundo de reserva legal, e distribuido um dividendo de 27$50 por acção.

Foi também aprovado o parecer do Conselho Fiscal que propôs um voto de louvor ao conselho de administração.

UMA FESTA DAS ALUNAS

do Liceu D. Filipa de Lencastre

As alunas do 7.º ano no liceu de D. Filipa de Lencastre, realizaram a sua festa de despedida. Foi representada uma revista escrita pelas alunas, cujo espirito crítico, sem tocar a irreverência, manteve o publico em permanente hilariedade. Com o apropósito dado pela feição da peça foram exibidos bons numeros de canto coral dirigidos pelas professoras D. Sarah de Sousa e D. Ilda Carneiro algumas poesias, quadros coreográficos dirigidos pela professora D. Maria de Lourdes Taveira e danças ritmicas, sob a direcção da professora D. Margarida Abreu.

O publico aplaudiu com entusiasmo e as alunas terminaram a sua festa rodeando de flores a reitora, D. Margarida Silva e todas as professoras do 7.º ano.

CUIDADO COM OS GATUNOS

que operam nos combóios !

Devido á redução do serviço dos comboios, êstes—que na maioria das linhas já circulavam com a lotação ultrapassada—têm seguido apinhados. Isto, dá aso a que os gatunos possam exercer, larga e fácilmente a sua actividade. Assim, principalmente nas linhas de Sintra e de Vila Franca de Xira—onde a aglomeração de passageiros é extraordináriamente grande—têm-se registado numerosos furtos de carteiras, porta-moedas e malinhas de senhora.

MORTO PELO COMBOIO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 19.—*(Pelo telefone)*—Ao quilómetro 387 da linha do sul, entre a Conceição e Cacela, o combóio-correio de Lisboa colheu António Matias, o qual, conduzido depois no mesmo combóio, veio a falecer no hospital desta vila.

O trânsito interrompido

45 minutos

no Marquês de Alegrete

A rua do Arco Marquês de Alegrete é uma das artérias citadinas de movimento mais estrangulado, onde os carros passam com uma velocidade de acompanhamento de entêrro a pé, deveras ennervante, para quem vai com pressa. Os «eléctricos» e automóveis, quando se mete de permeio uma carroça—e isso sucede quási a tôda a hora—tão depressa põem os motores em movimento como têm de os parar.

Se algum carro sofre uma avaria naquêle sitio, o transito paralisa por completo, como sucedeu esta manhã, quando a uma galera da Empresa Geral de Transportes, carregada de mercadorias para distribuir pelos domicilios, se quebrou o semi-eixo, ficando o carro inclinado. A' retaguarda vinham bastantes automóveis, os quais se viram em apuros para saír daquêle local.

O transito esteve impedido durante 45 minutos. Um pronto-socorro da Carris compareceu no local, e conseguiu retirar a galera da linha. Pouco depois comparecia outro carro da Empresa Geral de Transportes para onde se fez o trasbordo das mercadorias.

Os «eléctricos» de Almirante Reis e Arco do Cego fizeram circulação pela avenida durante o impedimento da linha.

O PORTO pelo telefone

Desastres

PORTO, 19—Recolheu ao Hospital da Misericordia, Rosa da Silva Santos, de 8 anos, do Padrão da Légua, em consequencia de ter sido atropelada pela «fourgonette» M N 28-74, pertencente a Elidio Casal & C.ª, de Oliveira do Douro. Ficou internada com lesões internas e escoriações.

Ao mesmo hospital recolheu Joaquim Teofilo, de 34 anos, solteiro, operario, morador na travessa do Bomfim que, devido a uma queda, sofreu feridas contrusas nos labios e fratura do maxilar inferior.

Perdeu-se um barco e os tripulantes

Ontem, cerca das 22 horas o capitão do pôrto da Povoa solicitou á capitania de Leixões a intervenção do salva-vidas para socorro dum barco de pesca da praia de Vila Chã, Vila do Conde, que ainda não tinha regressado da faîna. O salva-vidas acorreu, mas não encontrou o barco. Porém, esta manhã, pelas 10 horas, chegou aquela capitania a motora «Santa Isabel» com uma vela e vários apetrechos dum barco que se virou. Supõe-se que pertençam ao barco desaparecido, desconhecendo-se os paradeiros dos respectivos tripulantes, por cuja sorte se teme.

Feira de S. José

Como nos anos anteriores realiza-se hoje a Feira de S. José em Leça do Bailio. A' hora a que telefonamos a Feira está a decorrer animadissima, encontrando-se no local milhares de pessoas.

A QUEIMA DAS FITAS

na Universidade de Lisboa

Por ocasião da Semana Universitária, que pela primeira vez se efectua êste ano em Lisboa, por ocasião da Queima das Fitas, organiza-se um programa de Jogos Florais nas modalidades literárias de poesia, conto, ensaios e reportagem. Os interessados devem dirigir-se á secretaria da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências.

Chegam hoje á noite

os náufragos do «Islandia»

Os tripulantes do lugre-motor português «Islandia» que, em 15 do corrente, quando levava 220 toneladas de conservas e amendoa para a população belga, encalhou, devido ao nevoeiro, perdendo-se com a carga, ao largo do Cabo Peñas, chegam hoje á estação do Rossio, ás 20 e 25.

FACULDADE DE LETRAS

Realiza-se no teatro de Variedades, no próximo dia 23, a recita dos finalistas da Faculdade de Letras, com a revista escrita tambem pelos finalistas, «Cocktail de Tretas».

As jóias, pratas e filigranas portuguesas, são presentes de muito rara distinção para adôrno pessoal e do lar!
Visite as ourivesarias.

Os alemães tentam uma retirada em massa entre o Sarre e o Reno

COBLENÇA, 19.—As fôrças do 3.º Exército dominam agora o Reno na sua margem esquerda, ao sul de Coblença numa faixa de quási 50 quilómetros até Bingen, onde vai desaguar o rio Nahe. Esse domínio é apenas interrompido pela pequena «bôlsa» de 3 quilómetros. As fôrças aliadas realizaram novas travessias do Mosela. Os pilotos aliados, apoiando as fôrças do general Patton, avaliam em 80.000 os alemães apertados entre o Sarre e o Reno. Dizem êsses pilotos que o inimigo tenta uma retirada em massa.—(R.).

A administração de Coblença

JUNTO DO 3.º EXÉRCITO AMERICANO, 19—(Do correspondente especial da Reuter, Macfee Kerr)—Foi já entregue á administração de funcionarios do Govêrno Militar Aliado a cidade de Coblença, que foi inteiramente limpa de inimigos. As fôrças do 3.º Exército do general Patton, no seu novo avanço de 6 quilómetros, tomaram Kreuznach, 16 quilómetros ao sul do cotovelo do Reno, em Bingen. Há informações de a população de Kreuznach se mostrar hostil.—(R.).

Localidade ocupada

JUNTO DO 3.º EXÉRCITO AMERICANO, 19—A 4.ª divisão blindada americana tomou Sprendlingen, junto do rio Wies, 14 quilómetros a sueste de Bingen e no caminho de ferro que segue a sueste de Worms, ao sul do Reno.—(R.).

Barcos alemães atacados

no golfo de Veneza

LONDRES, 19—O comunicado de hoje do Q. G. dos Aliados no Mediterraneo anuncia que unidades da marinha de Guerra dos Aliados, em operações no golfo de Veneza, atacaram a torpedo e afundaram um dos dois navios de patrulha alemães, que foram encontrados.

O combate travou-se na noite de sabado e as unidades alemãs fizeram intenso fogo, mas os navios de guerra dos Aliados retiraram sem terem sofrido danos e sem que houvesse baixas nas tripulações. Nas frentes dos 5.º e 8.º Exércitos houve actividade de patrulhas. A aviação realizou vários ataques a comunicações no norte da Italia, tendo cortado as linhas ferreas em 78 pontos e destruido ou danificado várias pontes, muito material circulante e equipamentos.—(R.).

A acção em França

contra os colaboracionistas

PARIS, 19—A emissora desta cidade anunciou, ontem, á noite, que Marius Bonnet, chefe da Milicia Francesa e instigador de muitas prisões de patriotas, foi condenado á morte pelo Tribunal de Saint Etienne. Pierre Olivier, condenado á morte no mês passado pelo mesmo tribunal, por ter denunciado um grande numero de judeus, foi executado.—(R.).

CASA PINTO COELHO
Chapéus Modelos
R. Alexandre Herculano, 39
Expõe a sua colecção de chapeus modelos adquiridos nas melhores casas de Madrid e Barcelona.

Eisenhower visitou a frente e prepara-se para lançar nova ofensiva

(Continuação da 1.ª pag)

munições e abastecimentos que os alemães abandonaram por não terem tido tempo para os levar.

Dentro de pouco tempo, os aeroplanos aliados vão começar a operar do aeródromo de Windhagen, do qual pofôrças do 3.º Exército americano realizaram eficaz ás tropas americanas que operam nêste sector.—(U. P.).

Eisenhower visita a frente do 3.º Exército

COM O 3.º EXÉRCITO NORTE-AMERICANO, 19—(Do enviado especial da United Press)—O general Eisenhower fez ontem uma visita ao tenente-general Patton no seu Quartel General de campanha, com o qual teve importantes conversações sobre a nova e importante ofensiva aliada, que vai ser lançada na frente ocidental.

Depois das referidas conversações, o general Eisenhower, acompanhado de Patton, fez uma visita á frente do 3.º Exército americano, muito aclamado pelos soldados.

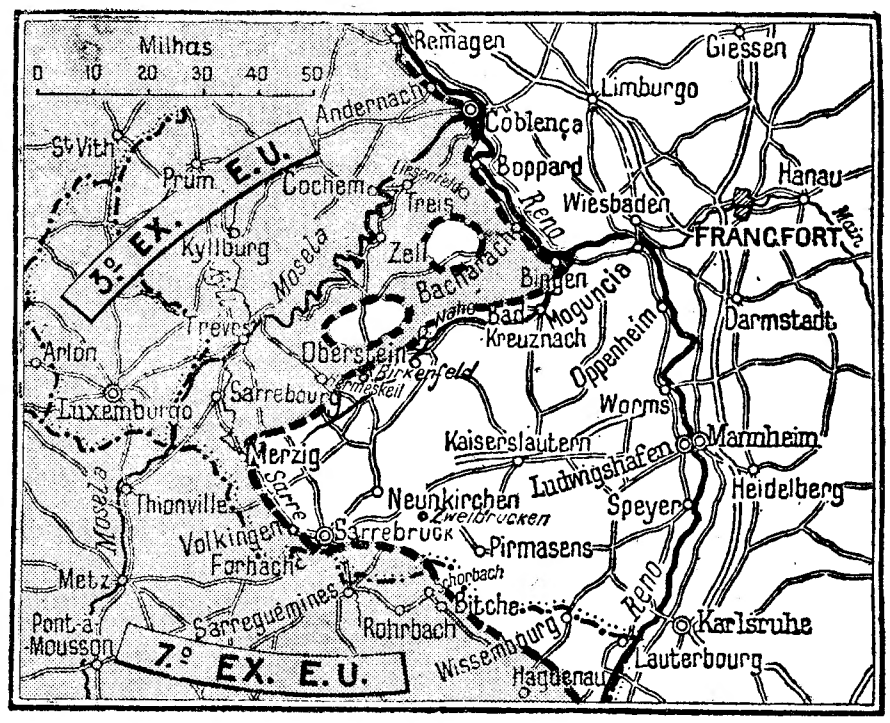
Patton disse aos correspondentes de guerra americanos que as fôrças do seu comando, que estão a participar na presente ofensiva, são constituidas por quatro divisões blindadas completas e 10 batalhões de tanques, o que lhes dá um equivalente a seis divisões blindadas, tendo numerosas divisões de infantaria de apoio. Acrescentou que as operações na frente do 3.º Exército americano estão a decorrer o mais satisfatoriamente possivel e que em breve fornecerá importantes noticias.—(United Press).

Comunicado de Eisenhower

PARIS, 19—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz que as tropas aliadas realizaram um rápido avanço na planicie da Alsácia, ao norte da floresta de Hagenau, onde «o inimigo parece estar em plena retirada». Foi atingido o centro de comunicações de Sulz. Ao norte, fôrças do 3.º Exército americano realizaram um avanço de 12 quilómetros e entraram na cidade de Bingen, situada na confluencia dos rios Nahe e Reno, a cêrca de 22 quilómetros a oeste da grande cidade industrial de Moguncia. Entre as montanhas de Sarrebruck e de Hardt o avanço foi retardado pela vigorosa resistencia oferecida pelos alemães que guarnecem as defesas exteriores da Linha Siegfried. Contudo, as tropas aliadas—acrescenta o comunicado—realizaram avanços de 12 quilómetros nas montanhas de Hardt. As tropas da testa de ponte de Remagen que ocupam agora 315 quilómetros quadrados na margem oriental do Reno «têm sido violentamente bombardeadas pela artilharia alemã de grande calibre», mas continuam a avançar para leste com o objectivo de atingirem uma altura estrategica ao norte de Brunsberg. No sabado, as tropas aliadas fizeram 5.146 prisioneiros.—(R.).

O avanço na Holanda

LONDRES, 19—O correspondente da Reuter junto do Q. G. do 21.º Grupo de Exércitos diz que patrulhas britanicas, avançando ao norte de Nimgegem, atingiram o curso inferior do Reno em Randwijk, 11 quilómetros ao noroeste daquela cidade. A frente alemã nêste sector parece enfraquecida.—(Reuter).



O avanço das tropas aliadas no triangulo Mosela - Reno - Sarre

Os ferroviários holandeses

dificultam a acção dos alemães

NOVA YORK, 19.—O capitão Gerald Schovers, nome de guerra de um dos chefes do movimento de resistência holandês e antigo oficial de engenharia do exército holandês, falando nesta cidade pela rádio, afirmou que a greve iniciada pelos ferroviários holandeses, em setembro ultimo, quando as tropas anglo-americanas avançavam no sul da Holanda, prossegue e dificulta muito a produção de guerra germanica.

«Esta greve priva os próprios holandeses da alimentação de que tanto necessitam. Agora, precisamente, estão dois barcos suecos no porto de Delfziflin, no norte da Holanda, repletos de generos alimenticios. As autoridades de ocupação disseram que entregariam êsses generos aos holandeses se voltassem ao trabalho, mas mesmo assim nada conseguiram. Creio que o povo holandês, prefere morrer á fome do que entregar os seus caminhos de ferro aos alemães».

Schovers, envergando o uniforme da Marinha holandesa, disse que a nova linha de fortificações alemãs na Holanda, chamada a Linha Ijssel, que corre de norte a sul do país, foi construida pelos trabalhadores holandeses.

Este oficial que conseguiu passar como colaboracionista perante os alemães, foi por êstes levado a visitar as novas linhas de fortificações, cujos interiores eram luxuosos. Foi preso nos principios de 1940 por auxiliar a resistência nacional contra a ocupação, e durante três meses e meio ali esteve numa prisão da costa. Em seguida foi conduzido para um campo de concentração onde ficou durante 6 semanas. Perdeu durante êste periodo 38 quilos de pêso, e foi depois mandado em paz.

Explicou que adoptou o nome de Gerald Schovers e que se vestiu de trajos civis para prosseguir no seu trabalho secreto de resistência, mas pouco depois dos alemães lhe terem mostrado as suas fortificações, a sua verdadeira identidade foi descoberta e teve de fugir de avião para Inglaterra.—(U. P.).

Navios de recreio

para a marinha inglêsa

LONDRES, 19—O Primeiro Lord do Almirantado revelou que, muito em breve, navegarão, juntamente com as frotas de guerra inglêsas do Indico e do Pacífico, navios de recreio, munidos de instalações de refrigeração de fábricas de cerveja, destinadas a servir esta bebida gelada a todas as fôrças combatentes nos confins da terra, com teatros espaçosos, salões de chá, salas de jogos e botequins.—(U. P.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Os ataques aéreos à Alemanha

LONDRES, 19.—Ontem á noite, bombardeiros da R. A. F., em grande fôrça, voaram sôbre a Alemanha. Os principais objectivos dos ataques foram os centros de comunicação de Witten, 10 quilómetros a sueste de Bochum e Hanau, poucos quilómetros a leste de Francfort.—(R.).

Os novos caças alemães

WASHINGTON, 19.—O Departamento de guerra anunciou que o avião de propulsão por jacto com que a Alemanha esperava deter a acção aérea dos Aliados tem resultado até á data num verdadeiro malogro. Desde que fizeram o seu primeiro aparecimento em combates, em julho do ano passado, conseguiram derrubar apenas 4 bombardeiros americanos e 7 caças. O mesmo departamento declarou que os aviões americanos, por seu lado, derrubaram 49 daqueles aviões alemães e destruiram 59 no solo.

As principais razões do malogro dos aviões alemães de propulsão por jacto, segundo o Departamento de Guerra, explicam-se pela sua excessiva velocidade e falta de «caracter agressivo» e emprego de pilotos pouco treinados em combates aéreos. O referido departamento admitiu, porém, que estes aviões constituiam ainda «uma ameaça para as nossas operações de bombardeamento sôbre a Alemanha». —(United Press).

A luta na Birmânia

KANDY, 19.—O comunicado de hoje do Q. G. do Sueste da Asia, diz que prosseguem operações com êxito contra os japoneses que tentam evacuar Mandalay, levando material pesado. As tropas aliadas guardam firmemente a estrada para o sul e o caminho de ferro da cidade.

O comunicado diz ainda: «Na região de Meiktila, formações blindadas dos Aliados atacaram uma coluna japonesa matando 2.000 oficiais e soldados e tomando mais canhões de campanha e anti-tanques. Realizaram-se avanços satisfatórios em direcção aos jazigos petrolíferos nas proximidades do Irrawaddy. As vanguardas do 1.º Exército chinês encontraram forte oposição a 25 quilómetros da estrada de Lashio para Heipau. Ao sul e a sueste dessa estrada, realizaram-se avanços em direcção a Mangyai. Fôrças da 36.ª Divisão britanica estão a atacar as posições japonesas ao nordeste de Mocok».—(R.).

Um conselheiro financeiro

para o govêrno chinês

WASHINGTON, 19—A embaixada chinesa anunciou que Leon Henderson aceitou o convite do generalissimo Chang-Kai-Chek e do ministro das Finanças da China, dr. Soong, para seguir urgentemente para a China como conselheiro do governo chinês, especialmente encarregado de recomendar as disposições necessarias para a estabilização dos preços.—U. P.).

MOBILIAS
EM TODOS OS GÉNEROS E PREÇOS
Pode V. Ex.ª adquiri-las a PRONTO e a PRESTAÇÕES
Visite MÓVEIS VITÓRIA
Avenida João Crisóstomo, 52, r/c.

Joalharia Cunha
197, RUA AUREA, 201—LISBOA
TELEFONE 2 0730
Cumprimenta e agradece a visita de V. Ex.ª